



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA**

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE MEDICINA

**Belém
2010**

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva – Presidente da República

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad – Ministro da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor: Horácio Schneider

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora: Eliete Cunha de Araújo

Diretora Adjunta: Eliana Ozela

FACULDADE DE MEDICINA

Diretora: Tânia de Fátima D'Almeida Costa

Vice Diretor: José Gonçalves de Alcântara

Belém

2010

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

ELABORAÇÃO:

Professores do Curso de Medicina:

Tânia de Fátima D'Almeida Costa (Direção da FM – Saúde da Criança)
José Gonçalves Alcântara (Vice-Direção da FM – Atenção ao Sistema locomotor)
Antônia Rodrigues Vieira (ICB – Agentes de Agressão e Mecanismo de defesa)
Carla Avelar Pires (ICS - Atenção Integral a Saúde)
Cláudio Galeno de Miranda Soares (ICS – Atenção Integral à Saúde)
Ernesto Yoshihiro Seki Yamano (ICS – Habilidades Médicas)
Sílvia Helena Arias Bahia (ICS – Atenção Integral à Saúde)
Simone Regina da Silva Conde (ICS - Clínica Médica)

COLABORAÇÃO

Representantes Estudantis do Curso de Medicina do Diretório Acadêmico “Bettina Ferro de Souza”.

Aarão Carajás
Amanda Araújo Moura (Representante Estudantil do Curso de Medicina no COBEM)
Caio Cesar Bezerra da Silva
Danilo Rezegue
Julius Caesar Mendes Monteiro
Vitor Nina de Azevedo

REVISÃO/AVALIAÇÃO

Diretoria de Ensino / Coordenadoria de Avaliação e Currículo – PROEG.

ASSESSORIA PEDAGÓGICA:

Nildo Alves Batista (CEDESS/UNIFESP)
Sylvia Helena Batista (CEDESS/UNIFESP)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	7
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
4. O PARÁ COMO CENÁRIO DE PRÁTICA: características socioeconômicas e dos serviços de saúde.....	10
5. PRECEDENTES INSTITUCIONAIS PARA IMPLANTAÇÃO DA NOVA PROPOSTA CURRICULAR.....	16
5.1. HISTÓRICO.....	16
5.2 MEDIDAS ADOTADAS PELA FACULDADE DE MEDICINA PARA ATENDER AO TERMO DE SANEAMENTO DE DEFICIÊNCIAS – MEC- SESU- UFPA.....	16
5.1.2. Reformulação e aprovação do novo Projeto Pedagógico.....	19
5.3. IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA PROPOSTA E EXTINÇÃO PROGRESSIVA DO ATUAL CURRÍCULO.....	19
5.4. AMPLIAÇÃO DE CENÁRIOS DE APRENDIZADO.....	20
5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	22
6.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	22
6.2. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	23
6.3. FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO	23
6.4. OBJETIVOS DO CURSO	24
6.5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	24
6.6. COMPETÊNCIAS GERAIS	25
6.7. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	26
6.8. OBJETIVOS POR ANO DO CURRÍCULO	28
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	35
7.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	35
7.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
7.3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO.....	40
7.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
7.5. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	43
7.5.1 Política de Pesquisa	43
7.5.2 Política de Extensão	47

8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	48
8.1. O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR.	48
8.2. OBJETIVOS DA DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR	49
8.3. METODOLOGIA	49
8.4. BUSCA DA INFORMAÇÃO	51
8.5. FUNÇÕES DOS MEMBROS DA SESSÃO DE DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR	52
9. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	54
10. INFRAESTRUTURA.....	55
10.1. HUMANA.....	55
10.1.1. Programa de Desenvolvimento Docente em Educação Médica.....	56
10.1.2. Relação de Docentes com atuação na Faculdade de Medicina.....	57
10.1.2.1 Docentes lotados no Instituto de Ciências da Saúde.....	57
10.1.2.1. Docentes lotados no Instituto de Ciências Biológicas.....	61
10.2. FÍSICA.....	61
11. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	66
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	67
12.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	67
12.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	68
12.2.1. Avaliação da aprendizagem e dos discentes	69
12.2.2. Avaliação do ensino e dos docentes	74
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	76

1. APRESENTAÇÃO

Neste momento em que todos os cursos de medicina, tanto nacionais como internacionais, buscam novos caminhos de aprimoramento de seus currículos, tenho certeza que a Faculdade de Medicina da UFPA avança significativamente, assumindo princípios norteadores de transformação do Projeto Pedagógico que mostram respostas aos mais importantes questionamentos à sua estrutura atual.

A inserção do aluno em cenários de prática desde o início da graduação nos eixos de atenção primária e de habilidades médicas rompe com o princípio rígido de um ciclo básico que tem se mostrado frequentemente como uma aprendizagem não significativa para o estudante de medicina. Cria assim, uma efetiva integração básico-clínica. Por outro lado, esta mesma configuração curricular em eixos implanta neste modelo a interdisciplinaridade, princípio procurado por todas as reformas curriculares atuais.

Importantíssimo também todo o movimento já implementado de maior articulação com a rede de atenção básica, ampliando significativamente os cenários de prática para os estudantes e introduzindo a prática em urgências e emergências, essencial para a formação geral do médico.

A avaliação também será totalmente reformulada trazendo um caráter essencialmente formativo e, conseqüentemente, contribuindo para o aprimoramento do ensino na faculdade.

Um investimento em metodologias mais ativas, com mudanças de posturas de professores e alunos nas práticas de ensino e aprendizagem, com a incorporação dos casos motivadores e de enfoques problematizadores no novo modelo curricular deve propiciar momentos mais significativos de aprendizagem.

Finalmente a total reformulação do internato deverá, sem dúvida nenhuma, garantir a continuidade da excelência de ensino que a UFPA tem como missão e o compromisso do curso de Medicina com a saúde da região norte do país.

Prof. Dr. Nildo Alves Baptista.

Vice Pró- Reitor de Graduação da UNIFESP
Coordenador Acadêmico do Campus Baixada Santista / UNIFESP

2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é uma instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957, estruturada pelo Decreto nº 65.880 de 16 de dezembro de 1969, modificado pelo Decreto nº 81.520 de 4 de abril de 1978. A UFPA goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei e do seu Estatuto. A UFPA caracteriza-se como universidade *multicampi*, com atuação no Estado do Pará e sede e foro legal na cidade de Belém. São princípios da UFPA o (a):

- I. Universalização do conhecimento;
- II. Respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- III. Pluralismo de idéias e de pensamento;
- IV. Ensino público e gratuito;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- VII. Excelência acadêmica;
- VIII. Defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

São fins da Universidade Federal do Pará:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;

II. Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade devida, particularmente do amazônica;

III. Cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário e às demandas sócio-político-culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.

O Curso de Medicina da UFPA tem sua origem na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, fundada em 09 de Janeiro de 1919, portanto, com 91 anos de existência. Por muitos anos permaneceu como Faculdade livre, tendo sido federalizada pela Lei 1049 de 03.01.1950 e, com esta nomenclatura, em 02 de julho de 1955, foi integrada à Universidade Federal do Pará. Com a implantação da Reforma Universitária e após a aprovação do Plano de Criação de Centros, através do Decreto nº 65.680, em 1970 recebeu o nome de Curso de Medicina, integrando-se ao Centro de Ciências da Saúde.

No ano de 2008, após reforma do Estatuto da Universidade Federal do Pará, voltou a ser denominada Faculdade de Medicina (FAMED), por sua vez integrante do recém-criado Instituto de Ciências da Saúde (ICS) que congrega as Faculdades de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Fisioterapia. A Direção do ICS e as subunidades (Faculdade de Medicina, Nutrição e Enfermagem) desenvolvem parte de suas atividades de ensino no mesmo prédio, no centro da cidade, outrora tão somente sede da antiga Faculdade de Medicina, localizada fora do Campus Universitário, enquanto que as Faculdades de Farmácia, e Odontologia já estão instaladas no Campus Universitário do Guamá.

A última **reforma curricular** do Curso Médico ocorreu em 2001, apontando para caminhos de integração do currículo, que embora constando no Projeto Pedagógico (PP), não se constituiu em real transformação da Escola Médica.

As deficiências do curso médico da FAMED, tem motivado inúmeras manifestações do seu Conselho e da comunidade acadêmica, sendo consensual a necessidade de adequação do currículo de formação e ampliação de cenários de ensino e aprendizado, assim como a capacitação do corpo docente em metodologias ativas de ensino e aprendizado, de modo a estimular a participação ativa do estudante na construção do seu conhecimento.

Em dezembro do ano de 2008 a FAMED iniciou o processo de transformação e busca de um Projeto Pedagógico alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina e voltado às necessidades de saúde da população amazônica.

O Projeto Pedagógico da FAMED/UFPA baseia-se no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20/12/96 e suas alterações e regulamentações, nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE), no Estatuto e Regimento da UFPA e no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA (REG).

A FAMED contou com a cooperação do seu corpo docente, discente, técnico-administrativo, além de diferentes segmentos representativos da sociedade para a elaboração do seu Projeto Pedagógico, tendo sido também apreciado e aprovado pelo seu Conselho e do mesmo modo obteve a concordância do Instituto de Ciências Biológicas que proporciona atividades curriculares ao Curso de Medicina.

O Projeto Pedagógico busca explicitar os objetivos do Curso e estabelecer os princípios norteadores e as perspectivas em torno da formação do médico. Além disso, traceja a forma em que se dará a articulação entre ensino, pesquisa e extensão bem como delibera suas políticas de gestão de estágio e prática acadêmica e a política do Curso para a qualificação docente. Contempla também os princípios e estratégias de avaliação de aprendizagem, duração do curso, estrutura curricular em seus diversos desdobramentos: matriz curricular, elenco de atividades curriculares com as respectivas ementas e cargas horárias.

A homologação final do Projeto ocorrerá com a aprovação da Resolução do Curso de Medicina nas instâncias competentes.

4. O PARÁ COMO CENÁRIO DE PRÁTICA: características socioeconômicas e dos serviços de saúde.

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.247.689,515 km², é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está dividido em 144 municípios. O estado é o mais populoso da região norte, contando com uma população de 7.321.493 habitantes. Sua capital, Belém, reúne em sua região metropolitana cerca de 2,1 milhões habitantes, sendo a maior população metropolitana da região norte. A FAMED/ICS/UFGPA fica situada na capital, assim como a maioria do seu campo de atuação prática.

Belém é considerada a maior cidade na linha do Equador, a segunda cidade mais populosa da região Norte e principal cidade da maior região metropolitana da Amazônia. Com população estimada em 1.437.600 (IBGE/2009), é conhecida como "Metrópole da Amazônia". Assemelhando-se a uma península, cercada por água, áreas militares e de proteção ambiental, teve pouco espaço para expansão, ocasionando conurbação com municípios próximos dando origem à Grande Belém, que tem população estimada em 2,1 milhões de habitantes. Belém possui o maior IDH entre as capitais nortistas.

A expectativa de vida dos paraenses é estimada em 71,67 anos com uma taxa de natalidade de 21%, segundo a publicação de indicadores e Dados Básicos para a Saúde (IDB/2007). O desenvolvimento social do Estado, analisado através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e esperança média de vida, sendo uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, mostra que o IDH de Belém é de 0,806 (Quadro 1).

QUADRO 1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) DE BELÉM/PA: 0,806

Média do IDH-M em Pará: 0,671	Colocação no <i>ranking</i> Estadual: 1 (em 143 municípios)
Média do IDH-M na Região Norte: 0,664	Colocação no <i>ranking</i> Regional: 1 (em 449 municípios)
Média do IDH-M no BRASIL: 0,699	Colocação no <i>ranking</i> Nacional: 445 (em 5.507 municípios)

Fonte: Indicadores e Dados Básicos - Brasil – 2007 (DATASUS.gov.br/idb).

A população de Belém encontra-se distribuída em 71 bairros, os quais, por meio da regionalização administrativa instituída pelo Poder Público Municipal (Lei nº7.682, de 05 de janeiro de 1994), foram organizados em oito distritos administrativos: Distrito Administrativo de Belém (DABEL), Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT), **Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA)**, Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO), Distrito Administrativo do Benguí (DABEN) e Distrito Administrativo da Sacramento (DASAC), mais dois distritos insulares: o Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS) e o Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT) (IBGE/2008).

Em 2002 deu-se o processo de municipalização da saúde em Belém, de modo que hoje, a atenção básica desse Município está assim organizada: uma Unidade Mista de Saúde (UMS), 73 Unidades Básicas de Saúde (UBS), dois Pronto Socorro especializados, entre outros serviços (Quadro 2). Todas essas unidades estão vinculadas ao Sistema Único de Saúde, obedecendo à normatização do Ministério da Saúde e adequando-as às características do Município, porém ainda com uma baixa cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família (ESF) (Gráfico 1).

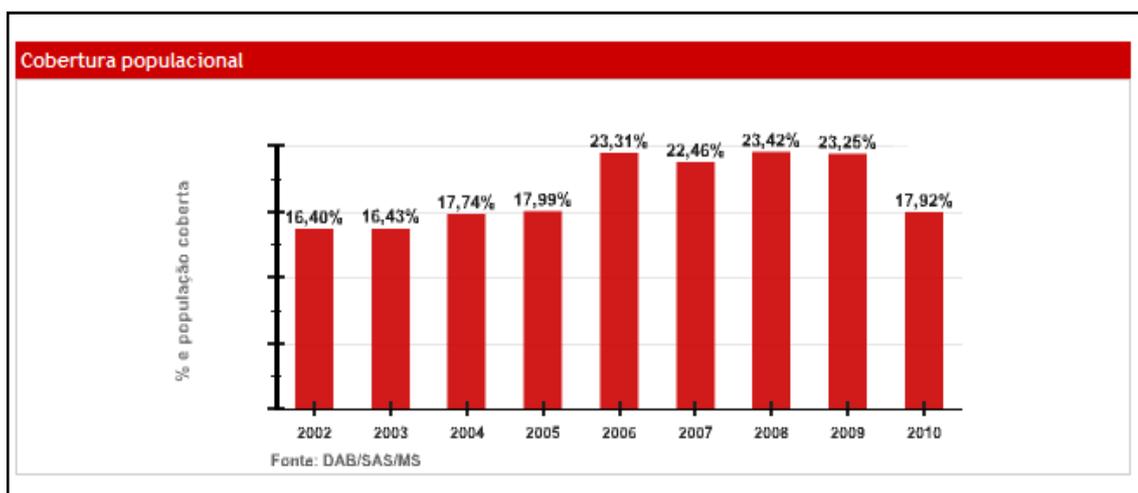


GRÁFICO 1 - COBERTURA POPULACIONAL PELA ESF NO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA.

QUADRO 2– TIPO E NÚMERO DE UNIDADES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BELÉM – PA.

Tipo e número de unidades de saúde	
	Total
Central De Regulacao De Servicos De Saude	2
Centro De Atencao Hemoterapia E Ou Hematologica	1
Centro De Atencao Psicossocial	8
Centro De Saude/Unidade Basica	73
Clinica Especializada/Ambulatorio De Especialidade	243
Consultorio Isolado	840
Farmacia	3
Hospital/Dia - Isolado	2
Hospital Especializado	21
Hospital Geral	18
Laboratorio Central De Saude Publica Lacen	1
Policlinica	16
Posto De Saude	5
Pronto Socorro Especializado	2
Unidade De Apoio Diagnose E Terapia (SadT Isolado)	66
Unidade De Vigilancia Em Saude	1
Unidade Mista	1
Unidade Movel De Nivel Pre-Hosp - Urgencia/Emergencia	2
Unidade Movel Terrestre	14
Total	1.319

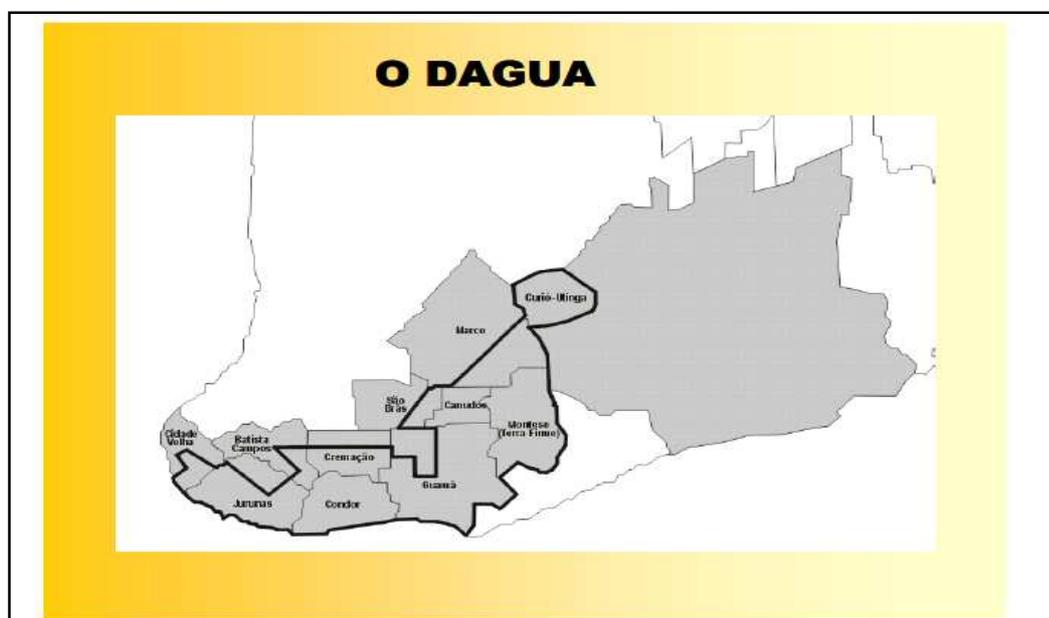
Fonte: DATASUS (2009).

É compromisso do Curso de Medicina da UFPA, formar profissionais médicos competentes para resolução dos problemas de saúde, individual e coletivo, com visão humanística e ética, capaz de conduzir a atenção à saúde, especialmente local e regional, a excelência que a comunidade merece e anseia deste modo, estabeleceu parcerias com o Sistema Único de Saúde (SUS) regional e local, através de convênios de cooperação técnica pedagógica, estes convênios facilitam a inserção dos discentes e docentes do curso nos três níveis de atenção à saúde, em todos os momentos previstos para a formação médica, de acordo com a complexidade e o grau de autonomia no desenvolvimento do mesmo.

Atualmente o Curso de Medicina atua em dois campos de ensino e aprendizagem, localizados na Região Metropolitana de Belém (RMB), um no município de Belém e outro no município de Ananindeua. A RMB é a 179ª maior área metropolitana do mundo, a maior da região norte e uma das cinco maiores regiões metropolitanas brasileiras.

No município de Belém, o **Distrito DAGUA** (Figura 1), é o principal campo de ensino e aprendizagem para os alunos dos cursos da área da saúde, incluindo o Curso de Medicina. Neste Distrito localiza-se o Campus Universitário Belém da UFPA, local onde deverá ser construída a Unidade Acadêmica da FAMED e a Unidade de Ensino e Aprendizagem em Serviço, e onde estão localizados os Hospitais Universitários João de Barros Barreto (HUJBB) e Bettina Ferro e Souza (HUBFS).

As atividades de ensino e aprendizagem do Curso, assim como as ações do projeto PET Saúde e do PRO SAÚDE são desenvolvidas no Distrito DAGUA, que abrange os bairros do Jurunas, Condor, Guamá, Cremação, Canudos e Terra Firme, abrigando uma população de 349.535 habitantes, atendida por sete USF, com 15 equipes do PSF que dão atenção a uma população cadastrada de 79.880 indivíduos, membros de 19.970 famílias.



F

FIGURA 1 – MAPA ESQUEMÁTICO DO DISTRITO DAGUA, EM BELÉM-PA.

Tabela 1- Indicadores da Atenção Básica no Município de Belém

Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁵⁾
2004	PACS	196.451	14,4	0,06	86,5	81,4	80,8	2,8	6,1	38,7	18,4
	PSF	296.167	21,8	0,06	86,2	84,2	83,5	2,6	6,6	34,5	13,4
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	492.618	36,2	0,06	86,3	83,1	82,6	2,7	6,4	36,0	15,1
2005	PACS	195.345	13,9	0,06	89,7	83,3	84,7	-	3,7	45,2	20,3
	PSF	296.566	21,1	0,06	87,9	85,9	84,3	0,8	3,6	46,4	13,9
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	491.911	35,0	0,06	88,5	85,0	84,4	0,6	3,7	46,1	15,9
2006	PACS	159.150	11,1	0,07	92,9	86,5	87,9	-	1,8	109,0	85,5
	PSF	364.083	25,5	0,06	88,7	84,3	84,7	3,6	2,5	18,6	10,6
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	523.233	36,6	0,07	89,8	84,9	85,5	2,7	2,3	25,7	16,5
2007	PACS	52.297	3,6	0,05	95,1	87,5	88,0	-	0,8	319,8	84,0
	PSF	338.012	23,3	0,06	89,8	83,8	85,6	0,7	2,0	31,1	11,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	390.309	26,9	0,05	90,7	84,5	85,9	0,6	1,8	42,3	13,9
2008	PACS	46.320	3,3	0,08	92,6	85,0	88,0	-	1,4	325,7	157,1
	PSF	275.171	19,3	0,07	91,2	85,4	85,9	0,3	1,3	48,1	26,4
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	321.491	22,6	0,07	91,4	85,3	86,2	0,3	1,3	62,2	33,0
2009	PACS	67.813	4,7	0,08	93,3	82,3	85,8	-	1,8	29,6	9,3
	PSF	450.869	31,4	0,05	91,4	85,5	87,3	-	0,9	13,6	5,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	518.682	36,1	0,06	91,7	85,0	87,1	-	1,0	15,2	5,5

Fonte: SIAB. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Notas:

(1): Situação no final do ano

(2): Como numeradores e denominadores, foi utilizada a média mensal dos mesmos.

(3): por 1.000 nascidos vivos

(4): em menores de 2 anos,

O município de Ananindeua, que já foi considerado "cidade-dormitório" ou "anexo de Belém", apresentou um grande desenvolvimento nos últimos dez anos, tornando-se, hoje, a terceira maior cidade da Amazônia e a 39ª do Brasil. Segundo as estimativas de 2008 do IBGE, o município conta com 505.512 habitantes. O crescimento decorre da falta de espaço na capital paraense e consolidou-se com a construção do conjunto habitacional Cidade Nova, na década de 1980, que desponta como uma boa alternativa próxima a Belém.

O Programa Saúde da Família (PSF) neste município, conta com 26 unidades divididas em cinco pólos, de forma a atender melhor a população. Em 2007 tinha 43 equipes de Saúde da Família, havendo um aumento para 75 equipes em 2008 e mantendo-se constante em 2009, terminando o mês de Novembro de 2009 com 52,17% de cobertura populacional. A saúde bucal é contemplada com 14 equipes qualificada no Programa Saúde Bucal.

Em obediência aos princípios constitucionais de organização do SUS, é um dos municípios pioneiros no processo de descentralização, estando com experiência consolidada em cinco distritos sanitários (pólos) e possui política de parceria com a Faculdade de Medicina, com um projeto PET-Saúde, aprovado e implementado em 2010.

5. PRECEDENTES INSTITUCIONAIS PARA IMPLANTAÇÃO DA NOVA PROPOSTA CURRICULAR.

5.1 HISTÓRICO

Em dezembro de 2008 o Conselho da Faculdade de Medicina (FM) teve conhecimento do Termo de Saneamento de Deficiências (TSD) encaminhado pela CGSUP/DESUP/SESu/MEC, em virtude do processo de avaliação do MEC, em particular dos conceitos insatisfatórios apresentados no ENADE (curso de medicina) e no IDD (UFPA). Com relação ao TSD é oportuno destacar a **reformulação do Projeto Pedagógico do Curso** como uma das principais recomendações previstas.

Neste sentido, medidas voltadas a organização didático-pedagógica do curso foram iniciadas, como: [1] Instituir uma “**Comissão para reformulação do Projeto Pedagógico do Curso**”, objetivando adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para os cursos de Medicina e adotar metodologias ativas na formação do médico, considerando a incorporação da interdisciplinaridade, da integração entre ensino, pesquisa e extensão, e entre ensino, serviços e comunidade, privilegiando a inserção no sistema de atenção primária à saúde; [2] Implantação do programa de desenvolvimento docente, instruído por um **Núcleo de Formação Continuada**, objetivando capacitar todo o corpo docente do curso, por meio de reuniões e oficinas periódicas; [3] acompanhamento da implantação do novo PPC pelo **Núcleo Docente Estruturante**, alinhado às diretrizes curriculares do MEC para os cursos de educação médica; [4] Implementação do **Núcleo de Apoio Pedagógico em Educação Médica**, que estabelecerá estratégias para a formação continuada e permanente aos docentes.

5.2 MEDIDAS ADOTADAS PELA FACULDADE DE MEDICINA PARA ATENDER AO TERMO DE SANEAMENTO DE DEFICIÊNCIAS – MEC- SESU- UFPA.

Em junho de 2009, após liberação interna de recursos para Consultoria, teve início o **Programa de Desenvolvimento em Educação Médica**, realizado em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da

Universidade Federal de São Paulo (CEDESS/UNIFESP). Este Programa proporcionou subsídios para a reestruturação do projeto pedagógico da FAMED, e vem sendo desenvolvido em ciclos de Oficinas de Trabalho. De junho de 2009 a dezembro de 2009 foram realizadas cinco oficinas:

- OFICINA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (29 e 30 de junho de 2009),
- I OFICINA DE DISCUSSÃO DO NOVO MODELO CURRICULAR (28 e 29 de agosto),
- I OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS FRENTE AO ATUAL CURRÍCULO DO CURSO MÉDICO – ÊNFASE NO INTERNATO (25 e 26 de setembro),
- II OFICINA DE CONSTRUÇÃO DO NOVO MODELO CURRICULAR (29 e 30 de outubro),
- III OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS FRENTE AO ATUAL CURRÍCULO DO CURSO MÉDICO - ÊNFASE NA ETAPA PRÉ-INTERNATO (4 e 5 de dezembro).

Em maio de 2010, novamente com recursos internos, as oficinas reiniciaram, até junho de 2010 ocorreram as seguintes oficinas: IV OFICINA DE CONSTRUÇÃO DO NOVO MODELO CURRICULAR (abril de 2010), OFICINA SOBRE ESTRATÉGIAS PROBLEMATIZADORAS DE ENSINO (maio de 2010), V OFICINA DE CONSTRUÇÃO DO NOVO MODELO CURRICULAR (junho de 2010), estas, terão continuidade nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2010 com os seguintes temas: OFICINA SOBRE ESTRATÉGIAS PROBLEMATIZADORAS DE ENSINO (agosto de 2010); OFICINA SOBRE PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (setembro de 2010); OFICINA SOBRE A ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE – SERVIÇO (outubro de 2010); OFICINA “GESTORES DO CURSO MÉDICO COMO EQUIPE” (novembro de 2010); e SEMINÁRIO CURSO DE MEDICINA DA UFPA: desafios e perspectivas (dezembro de 2010).

Este programa deverá ter continuidade **anualmente**, de modo a favorecer a implantação, o desenvolvimento e a avaliação das estratégias pedagógicas implementadas.

Vale destacar que durante o período entre as diversas oficinas realizadas, ocorreram reuniões com docentes das diferentes atividades curriculares para socialização e aprofundamento das discussões de acordo como segue (Quadro 3):

QUADRO 3- DEMONSTRATIVO DE PRESENCAS DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA FAMED EM REUNIÕES E EVENTOS INTERNOS EM 2010.

REUNIÃO (1) / EVENTO (2)	DATA	PARTICIPANTES				TOTAL
		FAMED			OUTROS	
		Docente	Discente	NDE*		
NDE e Serviço de Dermatologia (1)	15/03	05	-	01	-	06
NDE e Funcionários da FAMED (1)	31/03	02		01	21 (Func.)	24
FAMED /ICB** / HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS e UNIFESP (6ª Oficina - Construção do novo PPC***) (2)	26 e 27/06	16	05	04	04 (ICB) 01 (UNIFESP)	30
Serviço de Dermatologia (1)	15/05	06	-	-	-	06
NDE e Docentes de Semiologia, Med. Geral do Adulto (1)	19/05	09	-	03	-	12
FAMED /ICB / HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS e UNIFESP (7ª Oficina – Enfoques problematizadores) (2)	01 e 02/06	38	04	05	01 (HU) 01 (UNIFESP)	49
NDE e Disciplina de Saúde da Mulher (Ginecologia) (1)	15/06	09	-	02	-	11
NDE e Disciplina MGA II (Ortopedia) (1)	15/06	02	-	03	-	05
Serviço de Dermatologia (1)	16/06	05	-	-	-	05
NDE e Disciplina de Saúde da Criança (Pediatria) (1)	23/06	09	-	02	-	11
FAMED (Construção do PPC - Internato) (1)	06/07	10	08	04	-	22
FAMED /ICB / HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS e UNIFESP (8ª Oficina - Construção do novo PPC) (2)	09 e 10/08	35	08	05	12 (ICB) 01 (UNIFESP)	61
NE e Disciplina MGA I (Urologia, Pneumologia, etc) (1)	29/09	09	-	03	-	11
NDE e Preceptores do HJBB**** (Preceptorial) (1)	30/09	21	-	02	-	23
FAMED e PROEX***** (Diálogo com a Pró-Reitoria) (1)	09/10	01	10	03	01 (Pró-Reitor) 01 (Direção ICS)	16
FAMED (Avaliação da aprendizagem) (1)	12/11	13	-	04	-	17
NE e Funcionários da FAMED (1)	19/11	01		02	21 (Func.)	24

* Núcleo Docente Estruturante.

** Instituto de Ciências Biológicas.

*** Projeto Pedagógico do Curso.

**** Hospital Universitário João de Barros Barreto.

***** Pró-Reitoria de Extensão.

Fundamental ressaltar que do mês de janeiro de 2009 à dezembro de 2010 foram realizadas reuniões de planejamento das diferentes atividades curriculares que compõem o percurso acadêmico (Quadro 4):

QUADRO 4 - DEMONSTRATIVO DE PRESENCAS DOS DOCENTES EM REUNIÕES DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO NOS ANOS DE 2009 E 2010.

REUNIÃO	DATA	PARTICIPANTES				TOTAL
		FAMED			OUTROS	
		Docente	Discente	NDE*		
FAMED e PROEG	17/02/09	19	-	04	05	28
FAMED e PROEG	18/02/09	28	-	03	02	33
FAMED e PROEG	19/02/09	11	-	04	05	20
NDE e Docentes da FAMED	06/08/09	26	-	03	-	29
NDE e Docentes da FAMED	07/08/09	06	-	03	-	09
NDE e Docentes da FAMED	10/08/09	07	-	02	-	09
NDE e Docentes da FAMED	11/08/09	31	-	03	-	34
NDE e Docentes da FAMED	12/08/09	14	-	01	02	17
NDE e Docentes da FAMED	17/08/09	12	-	02	-	14
NDE e Docentes da FAMED	24 e 25/02/10	19	-	01		20
NDE e Docentes da FAMED	09 e 10/08/10	47	-	05		52

5.1.2. Reformulação e aprovação do novo Projeto Pedagógico.

O novo Projeto Pedagógico do Curso, será submetido ao Conselho da Faculdade de Medicina à Congregação do Instituto de Ciências da Saúde e posteriormente encaminhado ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, para implementação em agosto de 2010, aos alunos ingressantes.

5.3. IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA PROPOSTA E EXTINÇÃO PROGRESSIVA DO ATUAL CURRÍCULO.

Gradativamente o Projeto Pedagógico (PP) aprovado em 2002 será substituído pelo atual, entretanto, é compromisso da FAMED, beneficiar os alunos remanescentes deste PP, investindo em interdisciplinaridade; metodologias mais ativas de ensino e aprendizagem, com a incorporação de casos motivadores e de enfoques problematizadores, de forma a propiciar momentos mais significativos de aprendizagem; em cenários de ensino aprendizagem construídos e estruturados como: práticas no laboratório de habilidades médicas e laboratório morfofuncional; inserção nos três níveis de atenção à saúde e com a reformulação do internato.

5.4. AMPLIAÇÃO DE CENÁRIOS DE APRENDIZADO

A Direção da Faculdade tem trabalhado incessantemente, buscando a inserção dos discentes nos três níveis de atenção à saúde. Os acordos têm avançado especialmente com a rede de atenção primária à saúde do município de Belém.

Com relação a estas atividades, em abril de 2009, a Direção da Faculdade encaminhou, à Secretaria Municipal de Saúde, um Plano de Trabalho para inclusão de várias atividades curriculares em Unidades de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde e Urgência e Emergência do município.

Objetivando estabelecer estratégias para efetivação da integração do ensino na rede de assistência à saúde e definição dos Distritos Sanitários para atuação da FAMED e das demais Faculdades do ICS (Distrito DAGUA E DASAC), no dia 23 de setembro de 2009 realizou-se uma Mesa-Redonda sobre o tema "Integração ensino serviço na atenção primária". Este evento contou com a participação de 68 profissionais da área da saúde (Secretário Municipal de Saúde, grupo de profissionais que compõe a Diretoria de Atenção Primária do município, Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal do Pará, Diretora do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Pará, Diretores das Faculdades do Instituto de Ciências da Saúde (Farmácia, Nutrição e Enfermagem), docentes, alunos, Coordenadores do PET Saúde e Coordenadora do PRÓ Saúde da Universidade Federal do Pará.

Nos dias 11 e 12 de novembro de 2009, a Direção da Faculdade participou do "Seminário de multiplicadores para implantação das CIES" (Comissões de Integração Ensino-Serviço), garantindo vaga para representante titular e suplente da UFPA na Comissão de Integração Ensino-Serviço do Estado do Pará.

Nos dias 19 e 20 de novembro, o Prof^o João José Neves Marins e Prof^o Armando Cypriano Pires ministraram duas oficinas (81 e 70 participantes respectivamente) com os temas "Transformações na Educação Médica" e "Formação e Atenção Básica". As duas oficinas contribuíram para fomentar a discussão e realizar uma capacitação de todos para construção do novo modelo

pedagógico da faculdade que vem sendo realizado com a presença de diversos profissionais através das trocas de experiências e da pactuação de estratégias.

Houve ampliação das ações no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) do município de Belém e aprovação da proposta contemplando ações no município de Ananindeua (Edital nº 18, de 16 de setembro de 2009).

Considera-se de igual relevância o início do 2º Curso de Especialização em Pediatria, as atividades de supervisão nos Programas de Residência Médica dos Hospitais de Ensino, pelos docentes do Curso e a oferta de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade (dez vagas ofertadas, distribuídas em números similares para a capital e para o interior do Estado).

Com relação à atenção secundária à saúde, já está ocorrendo, a ampliação de outros serviços da Faculdade de Medicina, tais como Dermatologia, especialidades pediátricas, ortopedia, além daquelas já existentes (psiquiatria, otorrinolaringologia, oftalmologia, alergia e cirurgia), inclusive com a edificação de um prédio anexo ao HU Bettina Ferro e Souza com recursos internos, definidos pela Reitoria. As obras iniciaram em maio de 2010 e deverão estar concluídas no ano de 2011.

No HU João de Barros Barreto já está pactuada a otimização dos espaços existentes, melhoria da infraestrutura ampliação do serviço de cardiovascular, reumatologia, neurologia, que se somarão aos serviços de clínica médica, infectologia, cirurgia, anatomia patológica, urologia, nefrologia, endócrino e oncologia que lá estão.

6. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.

- **Local:** Belém.
- **Forma de ingresso:** processo seletivo anual.
- **Número de vagas:** 150.
- **Turno de funcionamento:** Integral
- **Modalidade de oferta:** presencial.
- **Título conferido:** Bacharel em Medicina.
- **Duração:** seis anos (mínimo), nove anos (máximo).
- **Carga horária:** 8.960 h.
- **Período letivo:** extensivo.
- **Regime acadêmico:** seriado.
- **Formas de oferta de atividades:** paralela.
- **Atos normativos do curso:**

Resolução de criação: Federalizada pela Lei 1049 de 03.01.1950.

Atos de reconhecimento e renovação: Portaria Nº 3856 de 10 de novembro de 2005 do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Projeto Pedagógico do Curso (PPC): Res. 2986 de 29/10/2002.

6.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A gestão do Curso de Medicina é realizada por um núcleo docente estruturante (NDE), responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, composto por docentes com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; contratados em regime de tempo integral ou dedicação exclusiva e com experiência docente. O Diretor e o Vice Diretor da Faculdade são docentes efetivos, eleitos em conformidade com a legislação pertinente e o Regimento Geral da Universidade Federal do Pará. O NDE está constituído pelos docentes coordenadores dos diferentes eixos de formação. O mandato de cada docente é de dois anos, sendo eleito entre seus pares.

6.2. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Medicina da UFPA foi elaborado, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES Nº 4/2001), que prevê:

- Como competências e habilidades do médico a ser formado: a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e gerenciamento e a educação permanente;
- Que os conteúdos essenciais devem estar relacionados com o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando com a realidade epidemiológica e profissional;
- Que o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço incluirá necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá exceder a 20% do total dos estágios;
- As avaliações dos alunos deverão basear-se no conhecimento, habilidades e atitudes;
- Que se adotem metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) a qual pertence.

6.3. FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

O novo Projeto Pedagógico do Curso, a ser implantado em agosto de 2010, assume os seguintes princípios norteadores:

- Inserção do aluno em cenários de prática desde o início da graduação;
- Integração básico-clínico;
- Interdisciplinaridade;

- Articulação com a rede de atenção básica – integralidade e intersetorialidade;
- Trabalho em equipe;
- Articulação ensino-pesquisa-extensão;
- Avaliação formativa;
- Mudanças de posturas de professores e alunos;
- Metodologias mais ativas de ensino e aprendizagem;
- Problematização do ensino;
- Avaliação contínua durante todo o processo; e,
- Desenvolvimento docente.

6.4. OBJETIVOS DO CURSO

- Preparar o profissional médico qualificado para o trabalho de assistência ao binômio saúde/doença, integrado de modo eficaz na força de trabalho social, colaborando para o desenvolvimento da Região Amazônica;
- Prestar adequado atendimento ao homem na saúde e na doença, colaborando para a melhoria das condições de saúde e bem-estar individual e coletivo;
- Propiciar ao aluno condições para uso do próprio raciocínio, para que ocorra o desenvolvimento das habilidades cognitivas e não a simples aquisição de conhecimentos;
- Aumentar a produtividade do sistema formador para o setor da saúde, melhorando as condições de ensino e aprendizagem mediante o desenvolvimento docentes e profissionais dos serviços de atenção à saúde;
- Valorizar o trabalho da equipe de saúde, visando à integralidade da atenção e o cuidado em saúde, em todos os níveis de atenção à saúde.

6.5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.

O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, competente, capaz de atuar pautado em princípios éticos no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção,

recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

6.6. COMPETÊNCIAS GERAIS

- **Atenção à saúde:** aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos

físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

6.7. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar em diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Aperfeiçoar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;

- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

6.8. OBJETIVOS POR ANO DO CURRÍCULO

1º ANO

Conhecimentos:

- Conhecer e analisar de forma crítica e construtiva os cenários de ensino-aprendizagem;
- Conhecer e analisar de maneira crítica e construtiva os cenários de prática do médico;
- Adquirir e aplicar os conhecimentos das ciências básicas na compreensão do funcionamento corpo humano;
- Conhecer procedimentos de suporte básico de vida;
- Discutir as relações entre sociedade, saúde e medicina, utilizando conceitos das ciências sociais, com enfoque na família, sob a perspectiva do modelo de atenção pautado na vigilância à saúde;
- Conhecer o sistema de saúde brasileiro, em especial do Estado do Pará;
- Identificar problemas de saúde da população identificando grupos de risco;
- Identificar e descrever os aspectos bio-psico-sociais envolvidos no processo saúde-doença;
- Identificar e descrever os aspectos legais e éticos envolvidos na prática profissional do médico.
- Propiciar aproximação e inserção do aluno em atividades de iniciação científica.

Atitudes:

- Iniciar o desenvolvimento de posturas éticas para trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e relação médico-paciente;
- Integrar-se ao ambiente interno e externo à Universidade, procurando compreender e relacionar-se com ele;
- Reconhecer e avaliar o significado do contato físico (toque) com uma complementaridade da comunicação humana;
- Iniciar o desenvolvimento de postura humanizada como pessoa e profissional.

Habilidades:

- Iniciar o desenvolvimento de habilidades necessárias para a atividade profissional;
- Desenvolver ações de saúde em Unidades Básicas de Saúde;
- Iniciar o desenvolvimento de habilidades para a educação continuada e autodirigida, auto avaliação, e raciocínio científico, crítico e clínico;
- Buscar e manusear adequadamente as informações em diferentes meios (biblioteca, Internet, computação, etc.).
- Desenvolver a capacidade de autopercepção e reconhecimento de atitudes adequadas e inadequadas frente ao outro, em diferentes situações;
- Desenvolver a capacidade de observar e ouvir;
- Iniciar o reconhecimento dos fenômenos psicológicos relacionados à infância, adolescência, idade adulta e velhice;
- Reconhecer o outro (usuários, comunidade e equipe), como parte fundamental para a realização do trabalho médico;
- Desenvolver a capacidade de formular perguntas abertas, de comunicação simples.

2° ANO**Conhecimentos:**

- Adquirir e aplicar conhecimentos das ciências básicas na compreensão do funcionamento do corpo humano;
- Adquirir conhecimentos para realizar anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos (macro e microscópicos);
- Identificar e descrever os aspectos bio-psico-sociais envolvidos no processo saúde-doença;
- Identificar e descrever os aspectos legais e éticos envolvidos na prática profissional do médico.
- Adquirir conhecimentos de bioestatística, desenvolvimento de pesquisa quantitativa e qualitativa, e princípios de medicina baseada em evidências.

Atitudes:

- Desenvolver atitudes éticas para trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e na relação médico-paciente;
- Desenvolver atitudes de responsabilidade em relação a si mesmo, aos seus colegas, à universidade, à comunidade e ao Hospital Universitário;
- Assumir responsabilidade pelo desempenho pessoal;
- Desenvolver capacidade de lidar com as diferenças;
- Assumir postura humanizada como pessoa e profissional.

Habilidades:

- Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar a anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos (macro e microscópicos);
- Desenvolver ações de atenção à saúde em programas de vigilância à saúde;
- Desenvolver ações de atenção à saúde da mulher em programas de pré-natal e puerpério;
- Desenvolver ações de atenção à saúde do adulto em programas de acompanhamento de hipertensão arterial e diabetes;
- Desenvolver habilidades para a educação continuada e autodirigida, autoavaliação, e raciocínio científico, crítico e clínico;
- Utilizar adequadamente as habilidades para discussão em grupo;
- Realizar entrevista com a comunidade, pacientes da rede básica e hospitais;
- Buscar e manusear adequadamente as informações em diferentes meios, incluindo prontuários, registros de produção, notificações, etc;
- Desenvolver a capacidade de lidar com emoções e impulsos; e de perceber sentimentos e necessidades e de preocupar-se com os demais;
- Antever, reconhecer e satisfazer as necessidades do outro (colega, professor, paciente e familiares) dentro de critérios éticos e crítico-analíticos;
- Desenvolver a relação médico-paciente;
- Desenvolver a percepção política sobre o sistema de saúde nas relações sociais;
- Desenvolver aptidões sociais tais como: formação de vínculos, comunicação, colaboração e cooperação, capacidade de trabalho em equipe.

3° ANO

Conhecimentos:

- Adquirir conhecimento e compreensão da evolução bio-psico-social do ser humano, da concepção à morte, e dos fatores genéticos e ambientais determinantes da saúde e da doença.

Em relação às doenças prevalentes nos diversos ciclos de vida:

- Apresentar conhecimentos dos quadros clínicos típicos e de suas variantes;
- Realizar diagnóstico diferencial e identificar as etiologias implicadas;
- Solicitar e interpretar exames complementares (laboratoriais, de imagem e morfológicos) necessários à definição do diagnóstico, de maneira racional e crítica, utilizando evidências científicas e considerando a relação custo-benefício;
- Propor medidas preventivas e de promoção da saúde, de maneira racional e crítica, utilizando evidências científicas e considerando a relação custo-benefício.

Atitudes:

- Assumir atitudes éticas para trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e relação médico-paciente;
- Assumir condutas clínicas baseadas em evidências científicas;
- Desenvolver atitudes facilitadoras da comunicação frente aos diversos padrões de comportamento dos pacientes;
- Responsabilizar-se com a orientação/educação em saúde de pacientes, famílias e comunidade;
- Desenvolver postura humanizada como pessoa e profissional.

Habilidades:

- Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia, necessários ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico;
- Desenvolver habilidades necessárias para lidar adequadamente com indivíduos enfermos, graves, terminais, deficientes e seus familiares e com a morte;

- Realizar atendimento através do programa de atenção integral à saúde da criança e do adolescente e dos programas de pré-natal, atenção à saúde do adulto e do idoso, visando à definição de diagnóstico;
- Desenvolver diálogo claro e coerente considerando aspectos sócio-culturais do paciente e da família;
- Compreender seu papel e lugar na relação com o paciente-família – equipe e comunidade;
- Desenvolver capacidade de trabalho em equipe e de liderança;
- Desenvolver habilidades para educação continuada e autodirigida, auto-avaliação e raciocínio científico, crítico e clínico;
- Reconhecer e avaliar as próprias emoções diante da morte e do envelhecimento; diante de portadores de doenças graves, crônicas e incuráveis e diante de portadores de deficiência mental, física, visual, auditiva e (ou) múltipla;
- Desenvolver a autoconfiança e a capacidade de tomar iniciativa diante de situações imprevisíveis e sob pressão.

4º ANO

Conhecimentos:

- Desenvolver e aplicar os conhecimentos necessários para o tratamento das doenças prevalentes com resolução em nível primário e secundário de atenção à saúde, considerando as características bio-psico-sociais dos indivíduos nos diferentes ciclos de vida e os fatores que influenciam e modificam a resposta terapêutica;
- Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de medicina interna e farmacologia-clínica na prescrição medicamentosa;
- Indicar terapias complementares e não convencionais respeitando critérios legais e éticos;
- Identificar a necessidade de tratamento cirúrgico;
- Realizar procedimentos de suportes e avançados de vida e pequenas cirurgias ambulatoriais;

- Iniciar a prática do atendimento global e acompanhamento do politraumatizado e das emergências clínico-cirúrgicas na criança, adulto e idoso;
- Realizar o atendimento à parturiente;
- Definir a indicação de terapêutica de suporte/medicina paliativa.

Atitudes:

- Desenvolver atitudes necessárias para a atividade profissional;
- Desenvolver atitudes éticas para trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e relação médico-paciente;
- Compreender seu papel e lugar como médico na relação com o paciente-família – equipe - comunidade;
- Utilizar critérios racionais e críticos baseados em evidências científicas considerando a relação custo-benefício frente à decisão terapêutica;
- Assumir condutas clínicas baseadas em evidências científicas;
- Desenvolver postura humanizada como pessoa e profissional.

Habilidades:

- Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia, necessários ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico, visando a definição do diagnóstico e tratamento;
- Prestar assistência integral aos usuários das unidades de atenção primária e secundária integrantes do sistema de saúde, nos diversos ciclos de vida;
- Desenvolver capacidade de trabalho em equipe e de liderança;
- Desenvolver habilidades necessárias para lidar adequadamente com indivíduos enfermos, graves, terminais, deficientes e seus familiares e com a morte;
- Desenvolver diálogo claro e coerente levando em conta os aspectos socioculturais do paciente e sua família;
- Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar intervenções clínicas e cirúrgicas de urgência e emergência;
- Desenvolver habilidades para educação continuada e autodirigida, auto-avaliação e raciocínio científico

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Objetivos do internato de medicina

a) Gerais:

- Formar o médico com visão geral e integral do binômio saúde-doença.
- Formar profissionais competentes, compromissados e éticos.
- Formar profissionais proativos e que tenham capacidade de resolutividade frente aos agravos da comunidade.

b) Específicos

5º. Ano:

- Possibilitar a prática médica com as interfaces de outras áreas da saúde, compreendendo os níveis hierárquicos, com forte inserção no aprendizado em urgência e a emergência;
- Incentivar o desenvolvimento do conteúdo teórico, preferencialmente com métodos ativos de aprendizagem em até 20% da carga horária total do módulo;
- Avaliar a aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias à graduação profissional.

6º. Ano:

- Possibilitar o aprendizado na prática médica em níveis crescentes de complexidade, estabelecendo conexões na rede de assistência à saúde municipal, estadual e regional;
- Incentivar o desenvolvimento do conteúdo teórico, preferencialmente com métodos ativos de aprendizagem em até 20% da carga horária total do módulo;
- Avaliar a aquisição de (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias à graduação profissional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O novo projeto rompe com a disposição disciplinar clássica dos conteúdos a serem aprendidos e apreendidos pelos estudantes, organiza-se em eixos com módulos interdisciplinares, prioriza a construção ativa do conhecimento pelo futuro médico e propõe uma completa reestruturação do Internato.

Delineando uma nova trajetória para os estudantes, partiu-se do princípio de Eixo como um caminho a ser percorrido pelo aluno de medicina do primeiro ao último dia do curso, com um objetivo pré-estabelecido. Assim os Eixos longitudinais do novo modelo curricular dos oito primeiros semestres são:

- 1 – Eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade;
- 2 – Eixo Teórico Prático Integrado;
- 3 – Eixo de Habilidades Médicas;
- 4 – Eixo de Formação Científica.



Figura 2. EIXOS FORMATIVOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFPA.

A figura 3 mostra o detalhamento dos conteúdos curriculares dos Eixos longitudinais nos oito semestres letivos que antecedem o Internato.

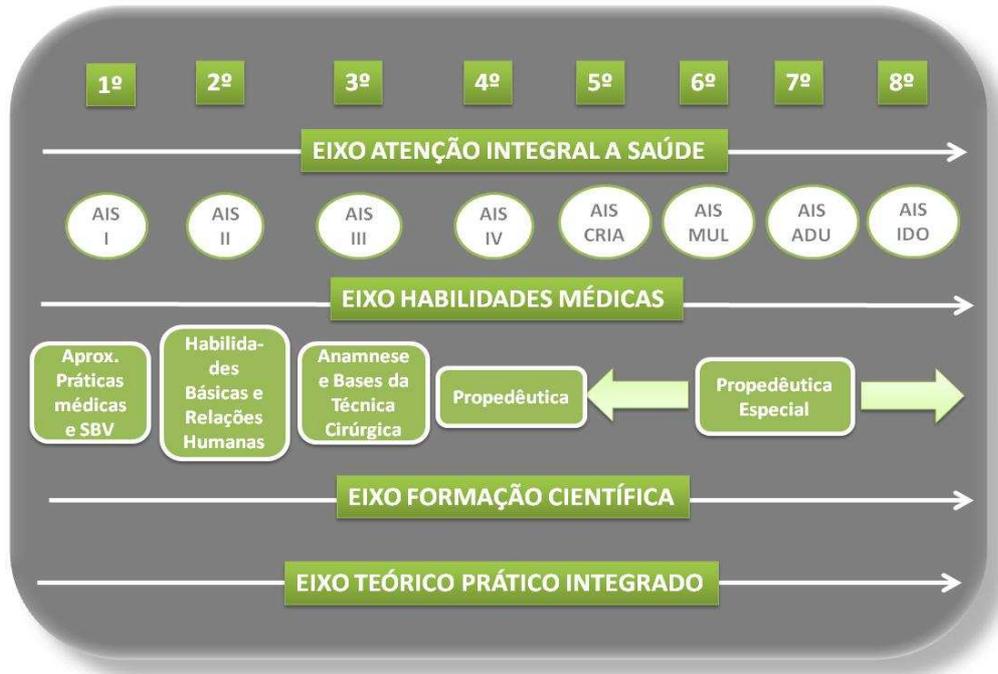


Figura 3. CONTEÚDOS DOS EIXOS LONGITUDINAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFPa.

Na construção do eixo longitudinal de **Atenção Integral à Saúde** pretende-se efetivar a inserção precoce dos estudantes nos programas de atenção primária à saúde em todos os semestres previstos, transformando a atuação de observador para participante das ações de saúde individual e coletiva, de gestão e educação em saúde, de acordo com a complexidade e o grau de autonomia no desenvolvimento do curso.

Na construção do eixo longitudinal de **Habilidades Médicas** pretende-se à aproximação às práticas médicas de acordo com a complexidade e o grau de autonomia no desenvolvimento do curso.

Na construção do eixo longitudinal de **Formação Científica** dos Estudantes, propõe-se a progressão com iniciação ao estudo científico, leitura e análise de pesquisas médicas, Medicina Baseada em Evidências, até a elaboração do TCC.

O **Eixo Teórico Prático Integrado** foi construído na lógica dos sistemas orgânicos e distribuído em três momentos no decorrer do currículo:

1. **Bases Morfo-Funcionais, celulares e moleculares da Medicina;**
2. **Semiologia Médica;**
3. **Fisio-anátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes;**

Assim, os sistemas orgânicos serão discutidos em cada um destes momentos que se entrecruzam, conforme o esquema abaixo:

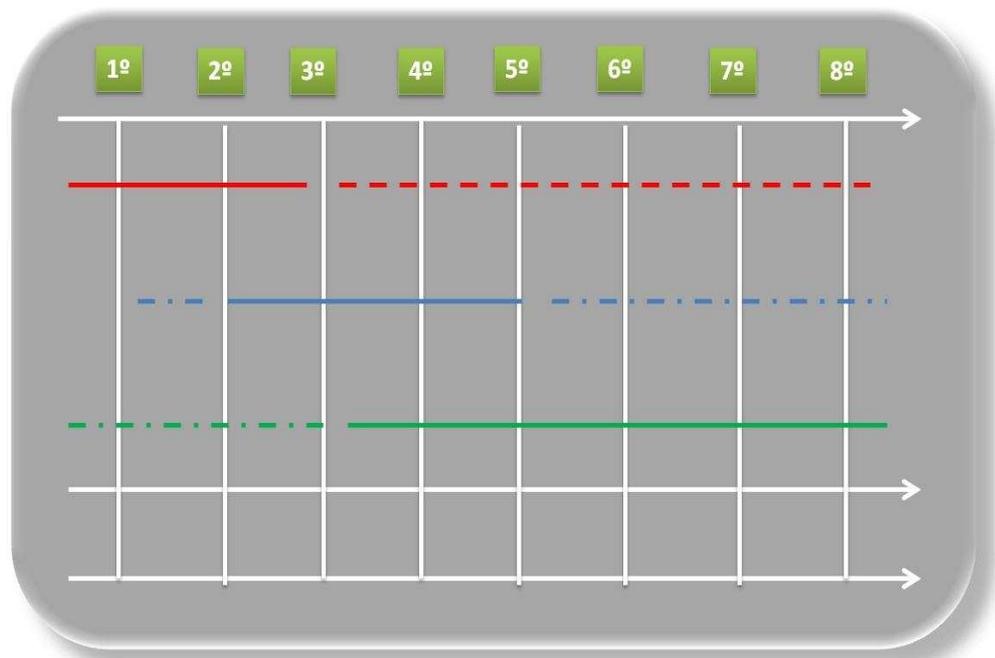


Figura 4. ESQUEMA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS DOS EIXOS LONGITUDINAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFPA.

A proposta curricular dos Eixos longitudinais por semestres do Curso Médico estão descritas nos quadros 5 e 6.

QUADRO 5 - PROPOSTA CURRICULAR DOS EIXOS LONGITUDINAIS POR SEMESTRE DO CURSO MÉDICO.

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE	TERCEIRO SEMESTRE	QUARTO SEMESTRE
<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS</p> <p>Conhecer e discutir as práticas médicas: PSF, UMS, PS, CAPS, hospitais (enfermaria, ambulatórios, centro cirúrgico, UTI).</p> <p>Introduzir conhecimentos e práticas de biossegurança;</p> <p>Suporte Básico de vida Treinamento de habilidades (suporte básico de vida no adulto e na criança e primeiros socorros)</p>	<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS</p> <p>Relações humanas, técnicas de abordagem e entrevistas, técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal.</p> <p>Introdução às técnicas básicas: administração de injetáveis, punção venosa periférica, manutenção de acessos venosos, cálculo de velocidade de infusão, técnica de coleta e armazenamento de materiais biológicos para laboratório, técnica de realização de curativos, medição de sinais vitais (pressão arterial, pulsos, temperatura, frequência respiratória), atendimento pré-hospitalar do trauma.</p>	<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS</p> <p>Relações humanas, técnicas de abordagem e entrevistas, técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal.</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar anamnese.</p>	<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS</p> <p>Bases da técnica cirúrgica e cirurgia experimental – desenvolver habilidades psicomotoras para realizar intervenções cirúrgicas</p> <p>Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia necessárias ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico</p> <p>Conhecer e desenvolver habilidades para solicitação e interpretação de exames complementares (laboratoriais, de imagem e morfológicos) necessários à definição do diagnóstico de maneira racional e crítica</p>
<p>EIXO TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)</p> <p>Sistema hematopoiético (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas, farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)</p> <p>Processos gerais de agressão e defesa</p> <p>Casos motivadores</p>	<p>EIXO TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Sistema neuro-sensorial (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)</p> <p>Sistema endócrino (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)</p> <p>Casos motivadores</p>	<p>EIXO TEÓRICO-PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Sistema cardio-vascular (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas)</p> <p>Sistema respiratório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, Agentes de agressão e mecanismos de defesa)</p> <p>Sistema urinário (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)</p> <p>Casos Motivadores</p>	<p>EIXO TEÓRICO-PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Sistema reprodutor (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)</p> <p>Sistema digestório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)</p> <p>Processos patológicos básicos</p> <p>Fundamentos de Oncologia</p> <p>Casos motivadores</p>
<p>AIS I</p> <p>Conceito de saúde ampliado;</p> <p>Integralidade do indivíduo;</p> <p>Atenção à saúde em níveis de complexidade;</p> <p>Processo saúde-doença no contexto das condições de vida da comunidade;</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso</p>	<p>AIS II</p> <p>Sociedade e Trabalho; Integralidade da saúde sob a ótica dos princípios e diretrizes do SUS e da ESF;</p> <p>Indicadores de Saúde, Qualidade de Vida e de Desenvolvimento Social;</p> <p>Política Nacional de Humanização.</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso</p>	<p>AIS III</p> <p>Interação Comunitária: visualizar e reconhecer os aspectos intervenientes no perfil epidemiológico da comunidade, nas atividades realizadas quanto à promoção e proteção da saúde criança, da mulher, do adulto e do idoso.</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso</p>	<p>AIS IV</p> <p>Aspectos bio-psico-sociais envolvidos no processo saúde-doença dos trabalhadores;</p> <p>Promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho</p> <p>RENAST</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso.</p>
FORMAÇÃO CIENTÍFICA	FORMAÇÃO CIENTÍFICA	FORMAÇÃO CIENTÍFICA	FORMAÇÃO CIENTÍFICA

QUADRO 6 - PROPOSTA CURRICULAR DOS EIXOS LONGITUDINAIS POR SEMESTRE DO CURSO MÉDICO.

QUINTO SEMESTRE	SEXTO SEMESTRE	SÉTIMO SEMESTRE	OITAVO SEMESTRE
<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS Propedêuticas especiais (cardiovascular e respiratório)</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar a anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos.</p> <p>Conhecer e desenvolver habilidades para solicitação e interpretação de exames complementares (laboratoriais, de imagem e morfológicos) necessários à definição do diagnóstico de maneira racional e crítica</p>	<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS Propedêuticas especiais (digestório, hematopoiético e reprodutor)</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar a anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos.</p> <p>Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia, necessários ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico, visando a definição do diagnóstico e tratamento.</p>	<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS Propedêuticas especiais (neurosensorial, locomotor e endócrino)</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar a anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos</p> <p>Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia necessárias ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico, visando a definição do diagnóstico e tratamento.</p>	<p>EIXO HABILIDADES MÉDICAS Propedêuticas especiais (urinário, tegumentar e ocular)</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar a anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos</p> <p>Aplicar de forma integrada conhecimentos/habilidades de semiologia, fisiopatologia e patologia necessárias ao desenvolvimento do raciocínio científico, crítico e clínico, visando a definição do diagnóstico e tratamento.</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar intervenções clínicas e cirúrgicas de urgência e emergência.</p>
<p>EIXO TEORICO-PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Genética médica</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Cardiovascular (fisoanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes [FCDTDP])</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Respiratório (FCDTDP)</p> <p>Casos motivadores</p>	<p>EIXO TEORICO-PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Reprodutor (FCDTDP)</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Digestório (FCDTDP)</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Hematopoiético (FCDTDP)</p> <p>Casos motivadores</p>	<p>EIXO TEORICO-PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Endócrino (FCDTDP)</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Neurológico (FCDTDP)</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Locomotor (FCDTDP)</p> <p>Casos motivadores</p>	<p>EIXO TEORICO-PRÁTICO INTEGRADO</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Ocular (FCDTDP)</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Tegumentar (FCDTDP)</p> <p>Atenção à Saúde do Sistema Urinário (FCDTDP)</p> <p>Casos motivadores</p>
<p>ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</p> <p>A família como enfoque da atenção à saúde da criança e do adolescente;</p> <p>A integralidade como princípio da atenção à saúde da criança e do adolescente;</p> <p>Estatuto da Criança e do Adolescente;</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da criança e do adolescente.</p> <p>Saúde mental</p>	<p>ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER</p> <p>Atenção à Saúde da Mulher em todos os ciclos de vida, resguardadas as especificidades das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais.</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da mulher.</p> <p>Saúde mental</p>	<p>ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO</p> <p>O homem adulto na sociedade;</p> <p>Atenção à saúde do adulto focando aos principais programas, dentro de um conceito de integralidade, mudando o foco de atenção na doença para atenção global de saúde,</p> <p>Ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso.</p> <p>Saúde mental</p>	<p>ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO</p> <p>Atenção ao idoso portador de patologias crônicas.</p> <p>O idoso e a sexualidade.</p> <p>Promoção, prevenção e recuperação da saúde ou manutenção da qualidade de vida do idoso (atividade física, trabalho, lazer, etc.).</p> <p>Estatuto do Idoso</p> <p>Saúde mental</p>
FORMAÇÃO CIENTÍFICA	FORMAÇÃO CIENTÍFICA	FORMAÇÃO CIENTÍFICA	FORMAÇÃO CIENTÍFICA

7.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Consequência natural do currículo, estruturado nos eixos de formação, emerge o delineamento e valoração do desempenho final esperado do aluno concluinte, nos três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Estes condicionamentos gradativamente se revelam por integração vertical e horizontal durante o processo de construção do conhecimento.

A atividade de TCC terá a carga horária de 68h, entretanto, as orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso iniciam-se no primeiro semestre, no eixo de Formação Científica. Ao longo do curso, as atividades curriculares, deste eixo de formação, serão direcionadas para o auxílio do aluno na produção do trabalho científico.

O Conselho da Faculdade de Medicina regulamentará, em resolução própria, as diversas formas de concepção, desenvolvimento e apresentação do TCC, bem como a organização das defesas, o calendário específico, o evento próprio para as apresentações públicas, as formas e os instrumentos de avaliação, respeitando o disposto nos Art. 92 ao Art. 96 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

7.3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO.

Do nono ao décimo segundo semestres do Curso de Graduação em Medicina, os alunos passam pelo Estágio Curricular Obrigatório (ECO) considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação do Curso de Graduação de Medicina (Resolução 4/2001), que prevê:

- Como competências e habilidades do médico a ser formado a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e gerenciamento e a educação permanente;
- Que os conteúdos essenciais devem estar relacionados com o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando com a realidade epidemiológica e profissional;
- Que o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço incluirá necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, devendo incluir

atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sob orientação, com carga horária teórica não excedendo 20% do total dos estágios;

- As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências (habilidades, atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos);
- Que se adotem metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES a qual pertence.

O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (ECOTS) será operacionalizado com carga horária total de 3.520 horas, distribuídas em 3.168 horas para rodízios nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Toco-Ginecologia, Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência e Temas Especiais e 352 horas para os plantões. Também, será ofertado o Internato Eletivo, com carga horária de 160 horas, esta carga horária, poderá ser contabilizada como atividade complementar do currículo.

Os dois anos corresponderão a quatro (04) semestres, com início no primeiro dia útil dos meses de fevereiro e agosto, tendo os dois primeiros semestres correspondentes ao 5º ano e os dois últimos semestres correspondentes ao 6º ano.

A matrícula do aluno no ECO só poderá ser efetuada após a integralização de todas as atividades curriculares do primeiro ao oitavo semestre, de acordo com o currículo vigente à época da admissão do aluno.

O ECOTS será realizado nas dependências das Unidades da rede básica de saúde, dos Hospitais Universitários e de ensino, bem como em instituições conveniadas, mediante aprovação do Conselho da Faculdade de Medicina, com supervisão direta dos docentes do próprio curso atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Somente o Conselho da Faculdade de Medicina da UFPA poderá autorizar a realização do ECOTS fora da unidade federativa, em até no máximo 25% da carga horária total estabelecida para o ECO, na área escolhida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina (CNE/CES – 4/2001) e em Instituições Hospitalares Universitárias e serviços do SUS que mantenham

Programa de Residência Médica credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade equivalente em nível intelectual reconhecidos pelo MEC, em atenção à distribuição equivalente das áreas do internato por semestre no qual o aluno está matriculado. A Instituição a ser credenciada deverá ser avaliada pela Coordenação Geral do Internato quanto ao atendimento das finalidades e equivalências do Internato.

A inserção dos discentes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, deverá ocorrer através da instituição de Convênio de Cooperação Técnico Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Saúde do Município de Belém e outros convênios que a Instituição de Ensino Superior julgar convenientes, sempre com orientação de docentes e/ou preceptores dos serviços, visando maior integração ensino/serviço. A mesma lógica, de orientação será utilizada nos hospitais de ensino.

Cerca de trezentos discentes são matriculados regularmente no Estágio Curricular Obrigatório. Para que o ensino e aprendizagem ocorram adequadamente, à relação média de um docente para cada seis ou sete alunos, deverá ser preservada.

O detalhamento do Estágio Curricular Obrigatório será normatizado pelo Conselho da Faculdade do Curso de Graduação em Medicina em Resolução específica.

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O projeto pedagógico do Curso de Medicina contempla atividades complementares, que representam o conjunto de atividades acadêmicas em que os alunos participam sem vínculo empregatício, como em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, escolhidas e desenvolvidas pelos discentes durante o período disponível para integralização curricular:

- A carga horária das atividades complementares, totalizará um mínimo de 476 horas para efeito de integralização curricular.

- Serão ofertadas disciplinas optativas, com carga horária de 34 horas por semestre (2h/sem), carga horária esta, já inclusa na contabilidade das atividades complementares. As disciplinas ofertadas serão Libras, entre outras, de acordo com

a necessidade de formação profissional do médico. O discente fará opção por apenas uma delas.

- A Coordenação do Curso de Medicina definirá os critérios para a validação das atividades complementares, bem como computará e registrará aquelas que forem validadas.

7.5. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A formação médica exige permanente articulação do ensino com a pesquisa e a extensão especialmente em projetos que desenvolvam atividades integradas ao Sistema Único de Saúde, no atendimento ao paciente, no desenvolvimento de pesquisas em saúde ou na formação dos profissionais da rede pública e dos discentes nela inseridos. Esta articulação busca garantir a interface entre a universidade, o sistema de saúde e a população, favorecendo a aprendizagem feita na prática, suportada pela metodologia científica e integrada ao sistema prestador de serviços. Tais projetos necessitam se caracterizar também como estratégia de educação continuada, funcionando como núcleos geradores de atividades, produtores de conhecimento e aglutinadores de recursos humanos.

7.5.1 Política de Pesquisa

A pesquisa é função indissociável da Universidade, voltada à busca de novos conhecimentos, destinada ao cultivo da atitude científica indispensável à completa formação de nível superior. O desenvolvimento da pesquisa dar-se-á em todos os níveis, especialmente por meio da pós-graduação, em permanente interação com a graduação e a extensão. Para atingirmos esse intento, é necessário criar algumas estratégias essenciais, a fim de que o curso possa ser instituído e sustentado como base nesses três pilares da formação acadêmica. Tais estratégias devem ser amparadas nos seguintes pressupostos:

a) Reconhecimento de que a formação acadêmica não se restringe às atividades curriculares desenvolvidas no ambiente das salas de aula, mas se estende aos espaços formais de pesquisa e de extensão universitária.

b) Concepção de que professor, pesquisador e extensionista dizem respeito a funções diferenciadas do docente, porém não dissociadas no tempo/espaço.

c) Compreensão da extensão não somente como atividades de prestação de serviço, de ação comunitária ou como instrumento político-social, mas enquanto realidade permanente e inerente ao papel da universidade junto à sociedade.

Concebe-se, então, que a associação contínua das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser perseguida pelas unidades e subunidades acadêmicas, sob pena de afetar todo processo educativo. A FAMED através deste projeto pedagógico almeja alcançar estes objetivos por meio do planejamento ordenado que envolva a criação do Programa de Extensão em Medicina (PEM) e do Programa de Pesquisa em Medicina (PPM). Salienta-se que, em primeiro momento, esses programas funcionarão apenas para fins de planejamento de atividades curriculares e não como atos normativos, uma vez que, as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão já possuem seus respectivos marcos regulatórios no contexto da UFPA.

Em acepção mais ampla, o PEM fará o reconhecimento das ações desenvolvidas pelo PPM e delineará como essas ações podem ser articuladas junto à coletividade. Já o PPM debaterá junto aos pesquisadores de que forma os temas de investigação médica poderão servir como subsídio para as atividades de extensão. Esse processo também poderá ocorrer em sentido inverso, ou seja, os pesquisadores podem demandar ações de extensão do PEM para subsidiar suas análises, quando necessário. O PEM e o PPM farão relatórios anuais ou semestrais dos projetos de pesquisa em execução e apresentarão, em documento específico, propostas de extensão universitária oriundas destes para divulgação e apreciação dos docentes.

Os docentes, por sua vez, se encarregarão de delinear ações de extensão com base nos documentos do PEM e do PPM no exercício da atividade curricular a qual se encontra responsável, a exemplo de disciplinas, produção de trabalhos acadêmicos, seminários, estágios, orientação de TCC, práticas pré-profissionais, dentre outras. A partir de então, os discentes participarão como executores finais dessas atividades.

O diagrama a seguir tenta explicar de que forma esses programas poderão colaborar para unificar, de forma sustentável, as ações de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina do ICS da UFPA.

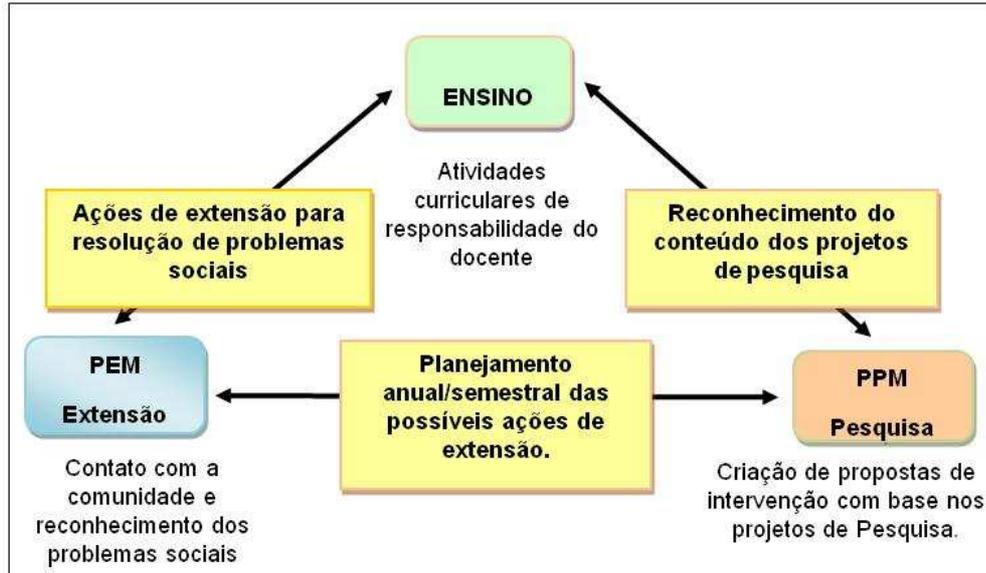


Figura 5. DIAGRAMA DOS PROGRAMAS DE UNIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DO ICS DA UFPA.

O trabalho de pesquisa é, sem dúvida, um dos mais extraordinários das instituições de ensino superior. A pesquisa científica objetiva, essencialmente, colaborar para o desenvolvimento da ciência humana em todos os domínios, sendo metodicamente delineada e efetuada segundo rígidos critérios de processamento do conhecimento. Nas últimas décadas, a ciência médica tem procurado, cada vez mais, se apropriar de assuntos e elementos de averiguação que se aproximam da sociedade.

O PPM como citado antes, se responsabilizará em nortear e auxiliar os pesquisadores antes e durante sua atividade de pesquisa, bem como operar na constante construção de eixos de referência científica que atendam às necessidades locais regionais. O programa auxiliará na estruturação formal do projeto, na orientação para análise do conselho, no agenciamento de bolsistas e colaboradores, no acompanhamento dos relatórios, no requerimento de bolsas de iniciação científica e no financiamento junto às instituições de fomento. Com isso, o desempenho do PPM beneficia uma maior participação dos docentes na pesquisa e extensão e, conseqüentemente, inserem a graduação no processo de identificação desses eixos de referência. Em sentido oposto, o programa proverá ao ensino de graduação materiais, estratégias e métodos para a abordagem de temas que envolvem a construção da prática médica profissional, assim como a reflexão científica acerca de problemas e situações complexas.

Os temas de investigação serão norteados pelas linhas de pesquisa consolidadas pelos docentes a partir de sua produção científica. Convém que tais linhas estejam inseridas no conjunto de eixos temáticos propostos com base na realidade local e nas propostas de outros cursos atuantes.

QUADRO 7 – DELINEAMENTO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
<ul style="list-style-type: none"> Anatomia Patológica Clínica Médica 	✓ Hepatopatias Crônicas
<ul style="list-style-type: none"> Anatomia Patológica Patologia da Nutrição 	✓ Câncer Gástrico e Nutrição
<ul style="list-style-type: none"> Anatomia Patológica Clínica Médica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Patogenia das Arboviroses Amazônicas ✓ Hepatopatias em Pacientes com Doenças Hematológicas
<ul style="list-style-type: none"> Pediatria Ginecologia Políticas Pública 	✓ Câncer Ginecológico e Vírus do Papiloma Humano (HPV)
<ul style="list-style-type: none"> Pediatria Psicologia Médica Nutrição 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento Infantil ✓ Infecções congênitas ✓ Aleitamento Materno ✓ Saúde e Nutrição da Criança
<ul style="list-style-type: none"> Cardiologia Vascular 	✓ Cardiovascular Clínica e Experimental
<ul style="list-style-type: none"> Pneumologia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Micobactérias tuberculosas e não tuberculosas ✓ Micoses Pulmonares ✓ Asma ✓ DPOC, Bronquiectasias
<ul style="list-style-type: none"> Dermatologia Urologia Assistência Integral à Saúde Ginecologia Proctologia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Doenças Sexualmente Transmissíveis ✓ Doenças Infecciosas e Parasitárias ✓ Micoses Profundas
<ul style="list-style-type: none"> Doenças Tropicais e Infecciosas Assistência Integral à Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Doenças Infecciosas e Parasitárias ✓ Doenças Provocadas por Animais Peçonhentos ✓ Ictismo
<ul style="list-style-type: none"> Oftalmologia 	✓ Prevenção da Cegueira na Infância
<ul style="list-style-type: none"> Psiquiatria 	✓ Prevenção de Dependência Química
<ul style="list-style-type: none"> Saúde Coletiva Bioestatística Epidemiologia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Epidemiologia da Malária no Estado do Pará. ✓ Atenção primária
<ul style="list-style-type: none"> Educação Médica 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologias de ensino e aprendizagem ✓ Educação em saúde ✓ Avaliação do ensino e aprendizagem

Vale destacar que, a partir da implantação deste currículo, as áreas de concentração e linhas de pesquisas poderão ser ampliadas de acordo com demandas sociais e interesses do corpo acadêmico.

7.5.2 Política de extensão

A extensão é processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que visa estabelecer uma relação da Universidade Federal do Pará e a sociedade por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento.

Os programas e projetos de extensão são formalizados como: integração docente-assistencial, internato rural, vivências complementares, estágios, estágios de campo, atividade acadêmica a distância, entre outras, que serão desenvolvidas ao longo das atividades curriculares nos diferentes eixos de formação.

Em cumprimento ao Regulamento da Graduação as atividades extensionistas deverão ocupar no mínimo 10% da carga horária no Curso de Medicina, estas atividades fazem parte da formação do profissional médico que busca a transformação da realidade social. No presente Projeto Pedagógico estas atividades tem presença marcante no Eixo Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade e no Estágio Curricular Obrigatório.

8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

As Diretrizes Curriculares Nacionais sinalizam como um pilar fundamental inovações no ensino em saúde a assunção do estudante como sujeito de aprendizagem. Neste sentido, o novo currículo enfatizará as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, delineando um percurso de formação ancorado na articulação teoria e prática, na realidade como eixo estruturante e no investimento em cenários de saúde.

Nos eixos longitudinais, a problematização com vivência da realidade, discussão e levantamento de hipóteses para posterior busca da teoria será a estratégia privilegiada. Neste contexto, as abordagens do processo didático – pedagógico, serão consolidadas via momentos de exposições orais e dialogadas, dinâmicas de grupos para estudos de casos, análises de casos controles, sessões de estudos individuais, seguidos de exercícios em sala de aula e práticas de campo, estudos dirigidos, seminários para aprofundamentos temáticos, visitas técnicas orientadas, estudos orientados com apresentação e devolução de técnicas específicas, teleconferências e além de outras situações didáticas que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

No eixo longitudinal Teórico Prático Integrado, casos motivadores, previamente elaborados pelos docentes serão discutidos mensalmente em grupos de 12 a 14 estudantes, buscando a aprendizagem significativa e a articulação teoria-prática, básico-clínico e preventivo-curativo.

8.1. O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR.

A DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR é a atividade que faz a articulação dos eixos de formação. São situações clínicas fundamentalmente relacionadas a determinadas estruturas e processos fisiológicos - os objetivos fundamentais de aprendizagem vivenciados, e que abordam conceitos e conhecimentos morfofuncionais, de semiologia, fisiopatologia e clínica, além de aspectos psicológicos, sociais, éticos e legais. Assim, partindo do tema central, apresentado

como um caso problema, os alunos irão integrar conhecimentos de diferentes áreas. Os professores que participam dessa atividade são médicos, professores de disciplinas básicas, clínicas e cirúrgicas.

8.2. OBJETIVOS DA DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR

Diante do caso motivador o aluno deve ser capaz de:

1. Descrever a morfologia micro e macroscópica do sistema/órgão/tecido envolvido na situação clínica apresentada;
2. Explicar as bases fisiológicas do sistema/órgão/tecido afetado, incluindo os aspectos bioquímicos necessários para a compreensão do metabolismo;
3. As bases fisiopatológicas do processo saúde-doença;
4. Relacionar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente ao processo fisiopatológico;
5. Descrever resumidamente o quadro clínico;
6. Descrever resumidamente os aspectos histopatológicos;
7. Identificar o agente etiológico e descrevê-lo resumidamente;
8. Identificar os fatores ambientais (culturais, sócio-econômicos) relacionados ao caso;
9. Descrever os aspectos psicológicos relacionados ao paciente, à família ou à doença;
10. Identificar quando presentes os componentes psicopatológicos;
11. Citar a frequência, incidência ou prevalência, assim como os dados de morbimortalidade da doença;
12. Identificar os aspectos ético-legais envolvidos na situação.

8.3 METODOLOGIA

O Caso Motivador deverá ser enviado, previamente, aos discentes. As discussões serão realizadas em pequenos grupos de 12 a 14 alunos. Para cada tema, a discussão será realizada em uma ou duas sessões.

Após definidos os principais objetivos de aprendizagem de cada caso, o grupo deve organizar a busca de informações de modo a aprender a encontrar e utilizar

apenas informações fundamentadas cientificamente. O laboratório morfofuncional será utilizado semanalmente, como complementação a dinâmica de ensino e aprendizagem. Caso necessitem mais informações a respeito da bibliografia, laboratórios, outras maneiras de acessar informações e opinião de especialistas, o professor poderá orientá-los. A seguir será apresentado como os alunos deverão trabalhar para o melhor aproveitamento dessas discussões.

DISCUSSÃO:

O Grupo deverá escolher um coordenador e um secretário entre os alunos. As funções do professor, coordenador, secretário e demais alunos constam, mais adiante do item FUNÇÕES DOS MEMBROS DA SESSÃO.

Durante as sessões o professor só interfere quando os alunos se afastam dos objetivos propostos ou chegam a conclusões erradas sobre um tópico, deve evitar responder quanto ao conteúdo, dar explicações ou aulas; apenas auxilia com perguntas que redirecionem a discussão, interferindo o mínimo possível.

Na reunião, o grupo lerá o caso, discutirá seus conhecimentos prévios em relação ao mesmo, seguindo a lista de objetivos propostos para a discussão. A discussão deve ser rica na troca de conteúdos já estudados ou conhecidos pelos alunos, levantamento de hipóteses, perguntas e dúvidas quanto a conteúdos passados, presentes e futuros. Os objetivos de aprendizagem são definidos de acordo com a lista de objetivos específicos apresentada adiante. As situações e casos apresentados como problemas permitem cumprir vários desses objetivos, mas podem não contemplar todos, que serão contemplados em outros casos. A definição dos objetivos deve ser clara e não deve ser uma lista de conteúdos, mas sim uma lista de perguntas, e a organização das tarefas entre os alunos devem ser pelas fontes de busca e não pela divisão do conteúdo.

Perguntas que podem ser feitas diante de um caso:

- *Conheço o significado de todos os termos?*
- *Compreendo a situação? E todos os conceitos?*
- *Tenho a descrição completa?*
- *Tenho todos os fatos?*
- *Pensei em todas as possibilidades?*
- *Que dados necessito?*

- *Qual o significado do achado?*
- *Qual a melhor maneira de manusear os dados?*
- *Já encontrei situação semelhante anteriormente?*
- *Estou certo ou existe outra maneira de interpretar?*
- *Tenho conhecimento suficiente sobre isso?*
- *Que conhecimento preciso?*
- *Onde encontrar esse conhecimento?*

8.4. BUSCA DA INFORMAÇÃO

Após a entrega do Caso Motivador os alunos devem buscar informações no laboratório morfofuncional que estará disponível para a aprendizagem independente. Além disso, o tema estará relacionado com as aulas teóricas e práticas, organizando os conhecimentos e permitindo que os alunos discutam suas dúvidas com os professores nas diferentes áreas do conhecimento.

Cada aluno do grupo deverá expor as informações coletadas, com o objetivo de esclarecer cada questão levantada, o que permite a discussão dos diferentes pontos de vista, das interpretações e das conclusões. Não deve ser uma seqüência de apresentações pelos alunos, mas uma conversa onde ocorra troca de informações e que possibilite a todos terminar o período com o conhecimento adquirido. Uma discussão sobre as informações que buscaram só pode ocorrer se todos leram um texto básico, levantaram questionamentos e dúvidas e procuraram outras fontes.

Todas as fontes de informação utilizadas tais como, referências bibliográficas, endereços, pessoas, e sites, deverão ser registradas.

Ao final da discussão, serão realizadas a auto-avaliação e a avaliação dos membros do grupo, considerando a participação dos alunos e do professor assim como o conteúdo discutido. Também devem ser avaliados: como ocorreu a discussão do grupo e a dinâmica do grupo, e como foram abordados os aspectos psicológicos dos casos, assim como, a frequência do discente no laboratório morfofuncional. Estas avaliações também deverão ser registradas em fichas apropriadas.

8.5. FUNÇÕES DOS MEMBROS DA SESSÃO DE DISCUSSÃO DO CASO MOTIVADOR

PROFESSOR(A):

1. Orientar os trabalhos;
2. Interferir quando os alunos se afastam dos objetivos propostos ou chegam a conclusões erradas sobre um tópico, redirecionando a discussão;
3. Deve evitar, responder quanto ao conteúdo, dar explicações ou aulas;
4. Realizar as funções do (a) aluno-coordenador (a) caso esse não as cumpra;
5. Registrar o andamento da discussão e a avaliação ao final da sessão;
6. Realizar a avaliação dos alunos;
7. Orientar o grupo ou cada aluno nas suas dificuldades e falhas observadas.

GRUPO DE ALUNOS(AS):

1. Aprender e aplicar as seguintes habilidades:
 - Identificar as necessidades pessoais e coletivas;
 - Fazer perguntas e buscar respostas de forma sistemática;
 - Buscar a compressão de mecanismos e conceitos (não apenas listar);
 - Manter o equilíbrio entre seus objetivos e os da atividade;
 - Manter o equilíbrio entre suas necessidades educacionais e as do grupo;
 - Cooperar e compartilhar fontes de informação;
 - Ser ético no seu trabalho e favorecer o espírito de trabalho em grupo;
 - Apresentar senso crítico, avaliar e aplicar as informações a situações concretas;
 - Avaliar suas atividades, as dos colegas e dos professores;
 - Avaliar criticamente, de maneira construtiva o material didático e as atividades.

ALUNO(A) COORDENADOR(A):

1. Procurar manter-se calmo, objetivo, amigo e evitar críticas aos colegas;
2. Ler o texto, planejar e coordenar o cumprimento das etapas e o tempo gasto;

3. Solicitar a participação dos alunos mais calados;
4. Interromper quando um (a) aluno (a) monopoliza a discussão, perguntando o que os demais têm para contribuir, se concordam ou discordam, se está dentro dos objetivos da correlação;
5. Rer os objetivos e sempre que preciso redirecionar o grupo;
6. Fazer cumprir os horários programados pelo grupo para cada item.

ALUNO(A) SECRETÁRIO(A):

1. Registrar os termos e conceitos levantados pelo grupo;
2. Registrar os objetivos propostos como biológicos, psicossociais e éticos;
3. Rer e apresentar ao grupo os objetivos ao final da discussão;
4. Anotar os objetivos escolhidos pelo grupo;
5. Ler os objetivos escolhidos pelo grupo no início das discussões de fechamento;
6. Introduzir cada novo objetivo na discussão;
7. Checar se todos os objetivos escolhidos pelo grupo foram cumpridos.

O aluno deverá construir seu próprio saber, buscando e avaliando criticamente fontes teóricas diversificadas (habilidade de "aprender a aprender") e desenvolver atitudes necessárias para o trabalho em equipe e para o aprimoramento da relação interpessoal.

Em todos os módulos, as atividades programadas levam o aluno a utilizar o laboratório de informática, a biblioteca, o laboratório de habilidades e o laboratório morfofuncional.

9. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Seguindo diretrizes previstas no Regulamento da Graduação de Ensino da UFPA, em seus artigos 6º e 102º, o Curso de Graduação em Medicina deve adotar o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino-aprendizagem, deste modo, os docentes responsáveis pelas atividades curriculares em cada período letivo, deverão reunir-se para fins de planejamento, acompanhamento e avaliação. As reuniões de planejamento e avaliação de cada período letivo terão períodos definidos no calendário acadêmico da UFPA.

O conjunto das atividades curriculares ofertadas em um período letivo terá o seu cronograma e plano de ensino elaborado, de forma coletiva, pelo grupo de docentes designados ao seu magistério e aprovados pelo Conselho da Faculdade, em consonância com as normas definidas na resolução que estabelece o currículo correspondente.

O docente deve apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o programa da atividade curricular e o respectivo plano de ensino.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 HUMANA

A Direção da Faculdade de Medicina vem desenvolvendo estudos conjuntos envolvendo a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), analisando as características atuais do corpo docente efetivo, principalmente no que se refere ao tempo de serviço, condições de saúde e previsão de aposentadorias, número de vagas disponíveis para professores equivalentes no curso de medicina, alocação de docentes em função da realização de atividades acadêmicas e administrativas e das especificidades de suas atividades curriculares.

Nos últimos anos, houve aumento significativo, da qualificação dos docentes, especialmente com os Programas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER), presentemente a aprovação do DINTER em Oncologia e do DINTER em Ciências Médicas, irão favorecer a capacitação de vinte docentes da FAMED. Atualmente, a FAMED, está em fase de planejamento de um Programa de Pós Graduação *stricto sensu* em Oncologia e programa de Pós Graduação *strito sensu* em Ciências Médicas.

QUADRO 8 - QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE – FAMED/UFPA.

TITULAÇÃO	ICS	ICB	NMT	TOTAL
Doutores	39(24,6%)	25 (67,5%)	4 (100%)	68 (34,1%)
Mestres	56 (35,4%)	6 (16,2%)	-	62 (31,1%)
Especialistas	60 (37,9%)	5 (13,5%)	-	65 (32,6%)
Graduados	3 (1,9%)	1 (2,7%)	-	4 (2%)
TOTAL	158	37	4	199

Em relação à adequação quantitativa de docentes nos últimos doze meses, foram encaminhados, à administração superior, quatorze planos de concurso para professor efetivo (vagas de equivalência) totalizando dez (10) vagas de 20 horas e

dezesesseis (16) vagas de 40h, nas seguintes atividades curriculares: Atenção Integral à Saúde, Saúde da Mulher I e II, Saúde da Criança I e II, Internato de Medicina de Família e Comunidade, Internato de Pediatria, Internato de Cirurgia, Bases da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Semiologia da Criança do Adulto e do Idoso, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Psiquiatria, Psicologia Médica, e Saúde Coletiva. Destes, apenas o Concurso para o Internato de Cirurgia aguarda a liberação da contratação de três docentes para nomeação e início imediato das atividades. Contudo, atividades curriculares como o Internato de Urgência e Emergência, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Clínica Médica e Medicina de Família e Comunidade, deverão ter adequação da relação docente-discente, para isto, em breve serão realizados concursos para contratação de docentes efetivos.

10.1.1. Programa de Desenvolvimento Docente em Educação Médica

O Programa de Desenvolvimento Docente teve início em junho de 2009, com as oficinas de trabalho e deverá ter continuidade semestralmente de acordo com as necessidades do curso, definidas pelo Conselho da Faculdade, de modo a favorecer a implantação, o desenvolvimento e a avaliação das estratégias pedagógicas implementadas, por meio da Comissão de Ensino Médico que tem como atribuições:

- a coordenação das atividades de capacitação visando à prática do PPC e projetos aprovados e deliberados pelo Conselho da Faculdade de Medicina visando a garantia da disseminação e integração das propostas em todo o curso.

- a elaboração de projetos e propostas que viabilizem metodologias ativas para docentes e discentes nos eixos longitudinais do PPC.

- a orientação do uso de multimeios com a oferta de treinamento e supervisão pedagógica.

A Telemedicina é uma das estratégias para o desenvolvimento docente, objetivando a troca de experiências entre universidades, hospitais de ensino e unidades de saúde, integradas ao território de saúde em que atua a UFPA e a inserção na capacitação dos profissionais médicos com a prática da segunda opinião para os municípios integrados às redes.

A UFPA dispõe de unidades de telemedicina e telessaúde em atividade nos seguintes hospitais: Hospital Universitário João de Barros Barreto e Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, e participa da implementação de uma unidade na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Estas três unidades estão vinculadas a Rede RUTE (Rede Universitária de Telemedicina). Uma unidade de telemedicina e telessaúde será implementada no Instituto de Ciências da Saúde. O intercâmbio acadêmico dirigido por uma programação científica integrada aos eixos do PPC e a orientação a distância das equipes de saúde, são práticas educativas motivadoras dos docentes e discentes que fazem a experiência de dar um fim humanizado às tecnologias interativas.

10.1.2. Relação de Docentes com atuação na Faculdade de Medicina

10.1.2.1. Docentes lotados no Instituto de Ciências da Saúde.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adenard Francisco C. Cunha	Especialista	40
Ajalce de Jesus Leão	Especialista	40
Albedy Moreira Bastos	Especialista	20
Alessandra Granado Silva	Mestrado	40
Alexandre Antônio Marques Rosa	Doutorado	20
Amira Consuelo de Melo Figueiras	Doutorado	40
Anabela do Nascimento Moraes	Mestrado	40
Ana Claudia Alves Damasceno	Mestrado	40
Ana Julia Pantoja de Moraes	Doutorado	DE
Ana Maria Almeida Souza	Especialista	40
Ana Virginia Van Den Berg	Mestrado	20
Angely Rossana Martins Pinho	Especialista	20
Antônio César Azevedo Neves	Especialista	40
Antônio José C Borges Leal	Mestrado	40
Antônio M ^a Silva da Conceição	Mestrado	DE
Antonio Romão A. Moreira	Especialista	40
Ariney Costa de Miranda	Mestrado	40
Armando Sequeira Penela	Mestrado	20
Áurea Belas Lustosa	Mestrado	DE
Aurimery Gomes Chermont	Doutorado	40
Benedito Paulo Bezerra	Doutorado	40
Carla Andrea Avelar Pires	Mestrado	40
Carla Mércia Dacier Lobato	Mestrado	40
Carmen Dolores	Mestrado	40
Cássia Barros Lopes	Mestrado	40
Cláudia Campos Coelho França	Especialista	40

Claudine Maria Alves Feio	Mestrado	40
Cláudio Domingues das Neves	Especialista	40
Cláudio Galeno de Miranda Soares	Mestrado	DE
Claudio Sergio Carvalho de Amorim	Doutorado	DE
Cleonardo Augusto Silva	Especialista	DE
Clivia Maria M de Oliveira Carneiro	Mestrado	40
Cyntia Mara Brito Luz Pereira	Especialista	40
Deborah Aben-Athar Unger	Especialista	DE
Djenanne S. A. de Carvalho Caetano	Especialista	20
Edmundo Frota de A. Sobrinho	Doutorado	40
Edson Yasogima	Mestrado	40
Eduardo Augusto da Silva Costa	Doutorado	DE
Edvaldo Lima Silveira	Mestrado	40
Elcy Mika Hayashi	Mestrado	20
Eliane Ferro Bahia da Silva	Especialista	40
Eliel Nina de Azevedo	Doutorado	40
Eliete da Cunha Araújo	Doutorado	DE
Ernesto Y. S. Yamano	Mestrado	20
Esther Castello B Mello Miranda	Doutorado	40
Fabiano Alipio Rodrigues Moraes	Especialista	DE
Fabiel Vendramini	Doutorado	40
Florentina do Socorro Martins Balbi	Especialista	40
Francianne Silva Rocha	Especialista	20
Francisco Xavier Palheta Neto	Mestrado	40
Geraldo Ishak	Mestrado	40
Geraldo Roger Normando Junior	Mestrado	40
Gervásio de Britto Mello Filho	Especialista	40
Haroldo Koury Maués	Mestrado	40
Helena Andrade Zeferino Brígido	Mestrado	40
Heloisa Helena M. M. Barbosa	Mestrado	40
Ian Barroso Santos	Especialista	40
Irna Carla do Rosário Souza Carneiro	Doutorado	40
Isabel Cristina Neves de Souza	Mestrado	40
Ives Uchoa de Azevedo	Especialista	40
João Amaury Francês Brito	Mestrado	40
João Paulo Mendes	Doutorado	40
João Soares Felício	Doutorado	40
Joaquim Bentes G. Da Silva	Doutorado	DE
Jorge Alberto Langbeck Ohana	Especialista	40
Jorge Oliveira Vaz	Mestrado	40
Jorge Sidney Pinheiro de Moraes	Especialista	40
José Ângelo Barletta Crescente	Especialista	40
José Antonio Brito Santos	Especialista	40
José Carlos Wilkens Cavalcante	Especialista	40
José Clarindo Martins Neto	Especialista	DE
José Claudio de Barros Cordeiro	Doutorado	40
José Emílio Campos Magno	Mestrado	20

José Gonçalves de Alcântara	Especialista	40
José Ismael V. de Aragão	Especialista	40
José Joaquim de Oliveira Neves	Mestrado	40
José Raimundo da Silva Arias	Especialista	40
José Ronaldo Matos Carneiro	Doutorado	40
Julio Guilherme Balieiro Bernardes	Especialista	40
Juvenal de Araújo Lima Júnior	Especialista	40
Katia Soares Oliveira	Especialista	40
Kleber Roberto da Silva de Oliveira	Especialista	40
Kozo Moriya	Especialista	40
Laélia Maria Barra Feio Brasil	Mestrado	DE
Lizomar de Jesus M. Pereira Mória	Doutorado	40
Lorena Cruz Esteves	Especialista	40
Lúcia Helena Messias Sales	Doutorado	40
Luiz Alberto Moraes	Mestrado	40
Manoel das Graças C. Maués	Mestrado	40
Manoel Dias Almeida	Especialista	40
Manoel E. Amoras Gonçalves	Especialista	40
Marcelo Akira Kobayashi Sakiyama	Especialista	20
Marcos Vinicius Henriques Brito	Doutorado	40
Maria Apolônia da Costa Gadelha	Especialista	40
Maria Cleonice Aguiar Justino	Mestrado	40
Maria de Fátima Lobato da Cunha	Mestrado	40
Maria de Nazaré F. Cunha	Especialista	40
Maria do Perpétuo Socorro V. Silva	Especialista	40
Maria do Socorro de O Cardoso	Mestrado	40
Maria Francisca Alves Alves	Mestrado	40
Mariana do Socorro M. Quaresma	Mestrado	40
Maria Rita de Cassia Costa Monteiro	Doutorado	DE
Marilia Gabriela Queiroz da Luz	Especialista	40
Mario Fernando Ribeiro de Miranda	Especialista	20
Marister Fátima Davi Carvalho	Mestrado	20
Marly Sarmanho de Souza Freitas	Mestrado	DE
Mauro Ferreira de Almeida	Mestrado	40
Max Danieltom Silva Luz	Especialista	40
Murilo Freire Lobato	Mestrado	40
Nara Macedo Botelho Brito	Doutorado	40
Octávio A. B. Gomes de Souza Júnior	Mestrado	40
Osias Pimenta Nunes	Especialista	40
Paula Renata Tavares Calluf	Doutorado	40
Paulo Mandelstam Fernadez	Doutorado	40
Paulo Martins Toscano	Especialista	40
Paulo Pimentel de Assumpção	Doutorado	40
Paulo Roberto Alves de Amorim	Doutorado	40
Paulo Sérgio Barbalho Priante	Mestrado	40
Paulo Sérgio Castelo B. Moura	Especialista	40
Paulo Sergio Mazzini da Cunha	Especialista	40

Paulo Sérgio Roffe Azevedo	Especialista	40
Pedro Antônio Mufarrej Hage	Doutorado	40
Pedro de Araújo Barbosa	Especialista	40
Pedro Paulo Freire Piani	Doutorado	40
Pedro Pereira de Oliveira Pardal	Mestrado	40
Raimundo Nonato Costa de Viveiros	Especialista	40
Regina Célia Beltrão Duarte	Especialista	40
Roberto Cepeda Fonseca	Doutorado	40
Roberto José de Carvalho Neto	Especialista	40
Ronaldo da Costa Monteiro	Mestrado	20
Rosa Carmina Sena Couto	Doutorado	DE
Rosa Eliana Passos Pereira	Mestrado	DE
Rosana de Britto Pereira Cruz	Doutorado	40
Rossana Ruth G da Veiga Gonçalves	Mestrado	DE
Salim Abdon Haber Jeha Neto	Especialista	20
Salma Saraty Malveira	Mestrado	20
Samia Demachki	Doutorado	40
Sérgio Coutinho Dias Ferreira	Especialista	20
Sheila Maria Almeida G. Ferreira	Doutorado	DE
Silvana da Conceição C. da Silva	Mestrado	40
Silvana Nobre de Assis Maziviero	Doutorado	20
Silvestre Savino Neto	Doutorado	40
Silvia Ferreira Rodrigues Muller	Doutorado	DE
Silvia Helena Arias Bahia	Mestrado	DE
Sílvia Maués Santos Rodrigues	Especialista	40
Simone Regina S da Silva Conde	Doutorado	40
Simone Soares	Mestrado	40
Sônia Fátima da Silva Moreira	Mestrado	40
Suely Miranda Sanz	Mestrado	40
Tânia de Fatima D'almeida Costa	Mestrado	40
Tarciso Nicolau de Carvalho	Especialista	40
Teiichi Oikawa	Mestrado	40
Tereza Cristina B. Farias	Mestrado	20
Terezinha de J. de O. Carvalho	Especialista	DE
Valedi Gomes Camorim	Especialista	40
Valeria Barbosa Pontes	Mestrado	40
Vânia Claudia de S. Guimarães Bonucci	Mestrado	40
Victor Nelson P. Alcocer	Especialista	40
Waltair Maria Martins Pereira	Mestrado	20
Walter Pimentel Gonçalves	Especialista	40
Wesley Duilio Severino de Melo	Doutorado	40
William Mota de Siqueira	Especialista	40
Wilson Franco de Melo	Especialista	20
Yuji Magalhães Ikuta	Mestrado	20

10.1.2.3. Docentes lotados no Instituto de Ciências Biológicas

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriana Costa Guimarães	Mestrado	40h
Adriano Penha Furtado	Doutorado	DE
Ândrea Kely Campos Ribeiro dos Santos	Doutorado	DE
Antônia Benedita Rodrigues Vieira	Doutorado	DE
Antônio Carlos Rosário Vallinoto	Doutorado	DE
Antônio Sérgio Braga da Silva	Especialização	40
Carlos Silva Renault	Especialização	40
Diva Anélie de Araújo Guimarães	Doutorado	DE
Edmar Tavares da Costa	Doutorado	DE
Elizabeth Sumi Yamada	Doutorado	DE
Énio Maurício Nery dos Santos	Mestrado	DE
Esther Iris Christina Freifau von Ledebur	Doutorado	DE
Fátima Miranda Nunes	Doutorado	DE
Gilmara de Nazareth Tavares Bastos	Doutorado	DE
Greice de Lemos Cardoso	Doutorado	DE
Ieda Maria Louzada Guedes	Doutorado	DE
John Anthony McCulloch	Doutorado	DE
José Aderson Lobão Barroso	Especialização	DE
José Alexandre Rodrigues de Lemos	Doutorado	DE
José Luiz Martins do Nascimento	Doutorado	DE
José Ricardo dos Santos Vieira	Doutorado	DE
Luiz Augusto Machado dos Santos	Mestrado	40
Maria Elena Crespo Lopez	Doutorado	DE
Maristela Gomes da Cunha	Doutorado	DE
Marluísa de Oliveira Guimarães Ishak	Doutorado	DE
Mauro José Pantoja Fontelles (Ministério da Saúde)	Doutorado	
Ney Pereira Carneiro dos Santos	Mestrado	DE
Otávio Mitio Ohashi	Doutorado	DE
Ricardo Ishak	Doutorado	DE
Rômulo Augusto Feio Farias	Mestrado	DE
Sandro Percário	Doutorado	DE
Solange do Perpétuo Socorro Evangelista Costa	Doutorado	DE
Vânia Nakauth Azevedo	Mestrado	DE
Wallace Gomes Leal	Doutorado	DE

10.2 FÍSICA

Para aplicação integral das práticas pedagógicas pretendidas é indispensável à obtenção de estrutura física adequada de forma a atender plenamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

No quadro abaixo, definiu-se o que se entende como ideal para dar andamento às propostas gerais definidas nesse projeto pedagógico:

QUADRO 9 - NECESSIDADES INFRAESTRUTURAIS DO CURSO.

	INFRAESTRUTURA ESPERADA	FORMA DE UTILIZAÇÃO
●	Unidade Acadêmica própria	Ensino e aprendizagem em laboratórios de pesquisa, laboratório de habilidades, laboratório morfofuncional, laboratório de informática, salas de aula, biblioteca, auditório e sala para professores.
●	Salas de Administração	Destinada às atividades administrativas; com espaço para direção, vice-direção, secretaria e coordenações dos eixos que compõe o PPC;
●	Sala para professores	Atividades de Planejamento Pedagógico;
●	Sala de Atividades Administrativas de Pesquisa	Para a gestão das atividades de pesquisa;
●	Laboratórios (morfofuncional, habilidades clínicas, informática,	Ensino e aprendizagem de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) médicas.
●	Salas de aula	Ensino e aprendizagem de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) médicas.
●	Unidade Saúde/ Escola	Inserida no SUS para o ensino e aprendizagem de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) médicas na atenção primária à saúde.
●	Hospital geral de ensino	Inserido no SUS para o ensino e aprendizagem de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) médicas na atenção terciária à saúde.
●	Ambulatório Geral	Inserido no SUS para o ensino e aprendizagem de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) médicas na atenção secundária à saúde.
●	Transporte terrestre e fluvial	Deslocamento para atividades de ensino e aprendizagem de competências da atenção primária no Distrito DAGUA e ilhas do entorno do campus universitário.
Legenda: ● Urgente ● Indispensável ● Crítico		

Para solucionar parte do problema, a direção da FAMED solicitou aproveitamento dos espaços antes utilizados pela Faculdade de Enfermagem e ampliação do Laboratório de Habilidades Médicas (LHM). A área anteriormente utilizada pela Faculdade de Enfermagem dará lugar a duas salas de aula, um Laboratório Morfofuncional (LMF), sala reunião de elaboração de projetos de pesquisa, uma sala de reunião para professores, até a construção da Unidade de Ensino.

Atualmente, o Curso de Medicina possui Sala da Direção e Vice Direção, Secretaria Executiva, Secretaria Geral, Divisão de Apoio aos Discentes, Sala da Coordenação Geral do Internato, Coordenação de Pesquisa Extensão e TCC e salas de aula, localizados no prédio da antiga Faculdade.

Possui ainda um Laboratório de Anatomia Patológica e Patologia Básica e um Laboratório de Cirurgia Experimental, ambos localizados em prédio anexo ao Hospital Universitário João de Barros Barreto.

No Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, tem um laboratório de dermatopatologia e um laboratório de Micologia.

Além destes cenários, a Curso de Medicina desenvolve as atividades de ensino e aprendizagem na rede de atenção à saúde primária, secundária e terciária, do município de Belém, especialmente, no Distrito DAGUA, como referido anteriormente.

A Faculdade de Medicina possui três hospitais a serviço do ensino: o **Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJUBB)**, certificado pelo Ministério da Educação e Cultura. O HJUBB possui 39.864m², sendo 19.462m² de área construída, distribuídos em aproximadamente 300 leitos; 34 consultórios, quatro salas de cirurgia; três salas para cirurgia ambulatorial; cinco salas de aula (completamente reformadas e com adequada infra-estrutura); uma biblioteca setorial (recentemente reequipada); um auditório com 126 lugares; setor administrativo; serviço de triagem; arquivo médico e estatístico; serviço de diagnose e terapia; serviço de nutrição e dietética/refeitório; CTI; e farmácia. Desenvolve atendimento ambulatorial e hospitalar. Nos ambulatorios perfazendo um total de 53, são realizados atendimentos nas especialidades: clínica médica; cardiologia; pneumologia; endocrinologia; nefrologia; geriatria; infectologia; pediatria; gastroenterologia; cirurgia vascular; cirurgia torácica; cirurgia de cabeça e pescoço; e cirurgia geral. Na área hospitalar, o atendimento é feito nas seguintes especialidades: clínica médica; clínica cirúrgica; infectologia; pediatria; pneumologia; e CTI, possuindo unidade de recuperação e isolamento. As enfermarias possuem capacidade para dois a quatro leitos cada. O hospital desenvolveu expansão do número de leitos para 320. A expansão ocorreu na área da pediatria, cirurgia, clínica médica e em atenção especializada em endocrinologia/diabetes passando a ser Centro de Referência Estadual, e atenção à saúde do idoso. Sedia o Centro de Toxicologia e o Macro Núcleo Norte de Controle da TB, é Referência Estadual em DST/AIDS, Referência Estadual em endocrinologia e Referência Regional para pneumologia e tem uma unidade de alta complexidade em oncologia. Possui equipamentos adequados ao atendimento, incluindo os de alta complexidade como

o de litotriptor, radiologia com tomografia, ultrassonografia, laboratório de patologia clínica. Têm ainda, serviços de nutrição, Comissão de Infecção Hospitalar e Comissão de Ética e o banco de sangue é uma Unidade do HEMOPA. O Hospital atua na área de ensino, pesquisa e extensão através dos docentes e alunos da área da saúde da UFPA em integração com os Técnicos Administrativos, possuindo uma Coordenação Acadêmica bastante atuante.

O Curso de Medicina também desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na **Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)**. As principais atividades são na área materno-infantil (pediatria, ginecologia e obstetrícia) e dermatologia que são Referências Estaduais, e em outras áreas como: cardiologia, reumatologia, cirurgia vascular, semiologia do adulto e da criança. O Hospital disponibiliza para o ensino 351 leitos distribuídos em 6 enfermarias, uma UTI neonatal, uma UTI pediátrica, uma UTI de adultos, um berçário e enfermarias da maternidade. Possui uma Coordenação Acadêmica integrada com a UFPA e com atuação competente. Nos dois hospitais são desenvolvidas as residências médicas nas áreas da pediatria, dermatologia, toco-ginecologia, clínica médica, nefrologia pediátrica, cirurgia geral, cirurgia digestiva, gastroenterologia clínica, pneumologia e infectologia. A FSCMPA possui um auditório com capacidade para 110 lugares totalmente equipado com recursos audio-visuais adequados e outros para 45, 48 e 30 lugares, cinco salas de aula, uma sala para treinamentos diversos. As atividades de ensino se desenvolvem tanto na área hospitalar, quanto ambulatorial. Os ambulatorios atendem nas áreas de: pediatria, dermatologia, toco-ginecologia, cardiologia, e reumatologia.

O **Hospital Universitário Bettina Ferro e Souza (HUBFS)** atua de forma multiprofissional em 3.773 m², do 1º anexo construído de sua proposta arquitetônica. Desenvolve assistência médica de média e alta complexidade nas especialidades: alergologia; oftalmologia; otorrinolaringologia; pediatria; psiquiatria. É parceiro do Instituto de Ciências Biológicas para o desenvolvimento de atividades em genética humana. Desenvolve ações através do hospital dia, serviço de apoio diagnóstico, serviço ambulatorial, residência médica, projeto caminhar, pronto atendimento, dentre outros. Além dos atendimentos complementares de enfermagem, farmácia, nutrição, psicologia e serviço social. Três salas são destinadas ao ensino teórico, abrangendo uma área de 71,28 m² para atender 90 alunos; tem ainda um auditório

de 32,20 m² com capacidade para 40 alunos, um centro de estudos medindo 16,20 m² e um centro de educação continuada com 16,10 m². O hospital apresenta o perfil de um complexo ambulatorial especializado. Possui consultórios nas especialidades citadas para o atendimento do usuário e o desenvolvimento das aulas práticas em serviço. Na maioria dos consultórios existe uma sala de apoio. O serviço de oftalmologia reestruturado recentemente transformou-se em Centro de Referência do Estado.

Foi solicitada às instâncias competentes, a ampliação da atenção secundária no HUBFS e construção da Unidade de Ensino. Com relação à ampliação da atenção secundária no HUBFS já está ocorrendo à edificação do prédio.

No complexo arquitetônico da antiga FAMED, deverá ser instalada a Academia da Faculdade de Medicina da UFPA, que deverá abrigar o patrimônio histórico e as atividades científicas e culturais da FAMED.

11. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Uma das primeiras medidas de inclusão presente neste projeto pedagógico é a inserção da disciplina libras na estrutura curricular do curso. Esta disciplina objetiva desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da língua da modalidade viso-espacial da comunidade surda. Abrange os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da língua de sinais e da cultura surda, além de aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala.

No tocante aos princípios adotados pelo curso quanto à inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais, podemos citar os seguintes:

a) Os alunos com necessidades especiais devem integrar o cotidiano da faculdade, que tem como dever definir estratégias para recebê-lo nos diversos ambientes de ensino;

b) É dever da Universidade, através de todo o seu efetivo profissional, lidar com os casos de alunos portadores de necessidades especiais, criando condições técnicas e pedagógicas para o acesso dos mesmos ao ensino.

Os professores deverão, com apoio da Direção da Faculdade, solicitar ajuda técnica e pedagógica de outros setores do campus, outras instituições ou outros profissionais, quando necessário. Essa medida será importante nos casos de diagnóstico, ou seja, para analisar e avaliar as situações educacionais, os problemas e as dificuldades dos alunos, bem como, tomar conhecimento de suas causas para preveni-las e corrigi-las, quando possível, com estratégias que garantam a inclusão tais como: acessibilidade, formação de docentes e técnicos para atender os alunos com necessidades especiais, atendimento em relação aos materiais pedagógicos específicos, entre outros, conforme previsto no Art.125 do Regulamento da Graduação.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em consonância com o Estatuto e o Regimento Geral da UFPA, o Regulamento do Ensino de Graduação tornou obrigatória a avaliação dos programas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Estabelece o Art. 6º do Regulamento, que compete às Unidades e Subunidades Acadêmicas, orientar e efetivar o planejamento e a avaliação das atividades didático-pedagógicas como processos permanentes da organização curricular e do ensino-aprendizagem.

Situando o processo como um mecanismo de aperfeiçoamento da qualidade da formação do estudante-médico, a FAMED entende a avaliação como um processo humano, reflexivo e construtivo. Isso permitirá que gestores, docentes, técnicos e mesmo os estudantes utilizem-no para orientar a transformação da realidade. Porque se avalia para agir, o sistema de avaliação proposto neste Projeto Pedagógico visa ao aperfeiçoamento do processo educativo e do desempenho dos estudantes, dos docentes e dos técnicos e à identificação das necessidades humanas e materiais que demandem solução por parte dos sujeitos da própria avaliação ou canais competentes da UFPA.

12.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Segundo as diretrizes do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação emanada pela PROEG, a avaliação do PPC deve agir em resposta às necessidades educativas e necessidades sociais. É de responsabilidade partilhada, isto é, são sujeitos do processo todos os que participam da gestão e execução do PPC – professores, estudantes, gestores e técnicos. Como aspectos técnico-metodológicos, adotar-se-ão procedimentos tecnológicos, a saber, instrumentos idealizados na Diretoria de Ensino, e procedimentos de caráter participativo, que assimilem as especificidades do curso.

Os instrumentos serão aplicados segundo calendário de avaliação da PROEG. Eles visarão apreciar a execução do PPC e qualificar o nível de satisfação dos sujeitos que o vivenciam, tendo em vista seus aspectos didático-pedagógicos, condições de ensino, estrutura e infraestrutura. O preenchimento de instrumentos

específicos para docentes, estudantes, gestores e técnicos será feito *online* e abarcam estas cinco dimensões: conhecimento do PPC; avaliação dos sujeitos e do curso; construção e ampliação do percurso acadêmico; condições de trabalho, de ensino e aprendizagem. O resultado será a identificação imediata de aspectos favoráveis ou desfavoráveis à implementação do PPC, em todas as suas dimensões, que implicará proposição de soluções para subsidiar as tomadas de decisões pelos gestores, docentes, técnicos e estudantes, no âmbito da competência de cada sujeito, para fins de regulação, acompanhamento das ações saneadoras e melhoria do ensino de graduação.

O procedimento participativo será efetivado em reunião dos professores. Segundo o Regulamento do Ensino de Graduação, é de competência dos diretores de faculdade reunir os docentes para esse momento coletivo de auto-avaliação, ao final de cada período letivo. O intuito é apreciar a efetividade das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas ao término de cada período letivo. Para orientar o trabalho, deve ser elaborada uma pauta que assegure à reflexão coletiva de aspectos, como o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, a efetividade das ações formativas no tocante às competências e habilidades, à interdisciplinaridade, à integração dos eixos, à integração do ensino com o estágio, pesquisa, extensão, TCC, às condições de ensino, à estrutura e infraestrutura da Faculdade e à atuação dos diretores da Faculdade, dos docentes e técnicos.

Ambos os procedimentos subsidiarão a gestão e o planejamento de processos, meios e recursos para garantir a efetividade da execução do PPC. Dentre as finalidades desse processo, destacam-se a prestação de conta à sociedade e à administração, o aperfeiçoamento do processo educativo e desempenho dos estudantes, o aperfeiçoamento profissional do corpo docente e do pessoal técnico implicado, a identificação das necessidades humanas e materiais do curso de Medicina que necessitem de solução ou encaminhamento por parte da UFPA, PROEG, Instituto e Faculdade.

12.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é a atividade pedagógica que tem por função emitir um juízo de qualidade sobre dados relevantes da realidade, visando à tomada de decisão.

Pressupõe a construção de dados (informação), a análise e a reflexão sobre a organização didático-pedagógica e a estrutura do curso. Além da avaliação da implementação do PPC, na avaliação do processo educativo, o foco está na avaliação da aprendizagem, na avaliação das atividades pedagógicas e na avaliação da ação docente. A ênfase é na dimensão formativa, por se projetar sobre o processo de formação dos estudantes e não seus resultados. Ela visa à regulação, serve à apreciação da efetividade das ações, e é o ponto de partida para decisões de aperfeiçoamento.

12.2.1. Avaliação da aprendizagem e dos discentes

A evolução da aprendizagem abará a avaliação da aprendizagem de Conteúdos Globais e Conteúdos Específicos.

Os Conteúdos Globais serão apreciados mediante: avaliação diagnóstica, do tipo teórico-conceitual, versando sobre o conteúdo que o aluno adquiriu no período antecedente. Para tal avaliação, o Teste Progresso será realizado ao final de cada ano do curso, analisando a evolução do desenvolvimento discente.

O Teste Progresso abordará temas em todas as áreas da ciência médica pertinente à formação profissional, com o objetivo de analisar a aquisição de conhecimento e retenção no decorrer do curso nas diferentes áreas. Assim, a mesma prova, (conhecimento esperado para um graduando no final do curso) é aplicada em todas as séries no mesmo dia. Espera-se que essa aquisição de conhecimento se dê de forma progressiva nas séries. Será criada uma comissão permanente do Teste Progresso, para melhor análise dos resultados com o objetivo de aprimorar o instrumento e, sobretudo, retroalimentar a discussão sobre o currículo e as estratégias de ensino-aprendizagem. A importância da prova de progresso no processo de avaliação do curso está diretamente relacionada ao envolvimento dos docentes na sua elaboração e discussão dos resultados, com participação dos estudantes. Pretende-se realizar o Teste Progresso interinstitucional, envolvendo outras escolas médicas.

Com relação aos conteúdos específicos, considerar-se-ão a avaliação de habilidades e atitudes e a avaliação teórico-conceitual de caráter formativo e somativo.

As avaliações da aprendizagem e do desempenho do estudante serão feitas de acordo com que prevê o Regimento Geral da UFPA e o PPC. O estudante será avaliado de modo contínuo. Mas, dentre outros, serão utilizados os seguintes procedimentos e instrumentos:

- Teste Progresso;
- Pesquisas;
- Estudos de caso;
- Apresentação de trabalhos;
- Seminários;
- Auto-avaliação;
- Provas escritas;
- Provas orais;
- Provas práticas;
- Relatórios;
- Resenhas;
- Resumos;
- Exercícios;
- Exposições orais e dialogadas;
- Dinâmicas de grupos para estudos de casos;
- Análises de casos controles;
- Estudos dirigidos;
- Seminários para aprofundamentos temáticos;
- Outras tarefas planejadas para o desenvolvimento das Atividades Curriculares.

Nas situações de avaliação, além dos aspectos conceituais, os professores formadores estarão atentos para observar e registrar aspectos referentes às atitudes e habilidades do estudante-médico.

Respeitado o que dispõe o art. 178 do Regimento Geral da UFPA, o registro do desempenho final do discente ocorrerá sob a forma de conceito final, resultante

do conjunto de procedimentos previstos para a avaliação. Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente ou conjunto de docentes e referendados em reunião semestral de planejamento. Do mesmo modo, o controle da frequência às aulas é atribuição dos docentes responsáveis pelas atividades curriculares, sob a supervisão da Direção da Faculdade.

Os procedimentos avaliativos serão registrados, de forma explícita, no plano de ensino de cada professor responsável pelo magistério das atividades curriculares, aprovados em reunião de planejamento pelo Conselho da FAMED, na perspectiva de identificar, por período letivo, até que ponto os alunos alcançaram as competências a serem consolidadas no respectivo período. Na FAMED, a avaliação deverá ocorrer nas seguintes modalidades:

QUADRO 10 - MODALIDADES DE AVALIAÇÃO DISCENTE ADOTADAS NO CURSO.

MODALIDADE AVALIATIVA	PERÍODO PREVISTO	METAS/OBJETIVOS
DIAGNÓSTICA	Início de cada ano	Verificar as competências e habilidades adquiridas pelo aluno e para continuidade da aquisição de novos conhecimentos; identificação de limitações do professor, ao planejar novas experiências, novos conteúdos e para detectar dificuldades que possam ser encontradas nos espaços de desenvolvimento da prática em todas as suas dimensões.
FORMATIVA	Durante todo processo ensino-aprendizagem	Elaborar estratégias de avaliação que orientem os componentes teóricos e práticos do processo; Identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão de conteúdos não apreendidos durante o percurso; Verificar o desenvolvimento cognitivo do aluno diante das atividades propostas e as relações entre ele e o docente proponente do estudo.
SOMATIVA	Final de cada período letivo (conclusão do processo)	Verificar o domínio de conjunto expresso pelo aluno; Facilitar a apuração dos resultados de seu aproveitamento a partir de critérios preestabelecidos que o classifique em níveis de competência, a partir do alcance dos objetivos.

A execução do processo de avaliação se fará por instrumentos de avaliação preestabelecidos e métodos que variam de testes a provas práticas, apresentação de trabalhos, estudos em grupo e aplicação de outras metodologias que possam avaliar o desempenho dos discentes de forma ampla, em todos os caminhos da formação dos mesmos.

O professor deverá apresentar à sua turma, a cada início de período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino, bem como, discutir a cada etapa, os resultados da avaliação parcial com a turma. Finalmente, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo. Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA:

QUADRO 11 - CONCEITOS ATRIBUÍDOS e VALORES CORRESPONDENTES

CONCEITO	SIGNIFICADO	CORRESPONDÊNCIA
INS	Insuficiente	0 a 4,9
REG	Regular	5,0 a 6,9
BOM	Bom	7,0 a 8,9
EXC	Excelente	9,0 a 10,0

Como procedimento de avaliação o professor deverá, a cada etapa do processo de avaliação, atribuir ao aluno um dos conceitos mencionados acima. Além destes conceitos, registre-se que ainda existe o SF (Sem frequência), para os que não obtiverem o mínimo de 75% de frequência e SA (Sem avaliação) para quem não se submeter ao mínimo de três avaliações na disciplina.

Ao final de todo processo, o professor deverá fazer a verificação do rendimento geral do aluno, que abrangerá, conjuntamente, assiduidade e frequência, bem como, participação e eficiência nas atividades escolares. A Avaliação Geral do Conhecimento (AGC) do aluno em cada disciplina resultará da média aritmética das notas obtidas nos procedimentos avaliativos realizados no período letivo. A apuração da eficiência nas atividades acadêmicas dependerá, portanto, dessa média, que será registrada no histórico do aluno.

Em cada período letivo, considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver na Avaliação Geral do Conhecimento (AGC) o conceito igual ou superior a REG (Regular) e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

O aluno deve ser submetido a três avaliações, no mínimo, durante o semestre. Será assegurado ao aluno à realização dos exames em 2ª chamada, desde que dê entrada em requerimento dirigido à FAMED ou ao professor até 72h

(setenta e duas horas), após a primeira chamada, em conformidade com o disposto no Art. 14, Parágrafo Único da Resolução 580/92 - CONSUN.

O Regulamento de Ensino de Graduação garante, ainda, a Avaliação Substitutiva ao aluno com frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), porém sem conceito para aprovação nas atividades curriculares. O professor da turma definirá os procedimentos e as orientações para a aplicação dessa avaliação, que deverá substituir o conceito final até 5 (cinco) dias após a conclusão do processo.

Os procedimentos e os resultados das avaliações serão objeto de apreciação e discussão entre a turma e o professor. Este é o teor do § 3º do Art.13 da referida Resolução. Após a atribuição e lançamento dos respectivos conceitos e notas, os trabalhos escolares contendo o visto dos docentes responsáveis, deverão ser por estes devolvidos aos seus autores, mediante recibo passado na folha de frequência da avaliação ou documento equivalente. Este procedimento é realizado para assegurar ao aluno o direito de recorrer à revisão de conceito, no prazo máximo de 3 (três) dias a contar da entrega dos trabalhos, devendo apresentar, quando couber, o trabalho escolar avaliado.

A revisão de conceitos deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à FAMED. O processo será analisado por uma comissão composta por três docentes nomeados pelo diretor da Faculdade, sem a participação do docente da turma. A comissão ouvirá, ainda, o docente, o discente e outros que considerar necessário para emitir parecer conclusivo no prazo de até cinco dias úteis.

É imprescindível que alunos e professores tenham total ciência dos métodos, procedimentos e cálculos em todas as fases do processo avaliativo, para que não sejam gerados inconvenientes desnecessários ao final do período letivo. Caberá à FAMED orientar os alunos ingressantes sobre todos os procedimentos estabelecidos pela UFPA, em especial os que estão definidos no Regulamento de Ensino de Graduação e no Estatuto da UFPA, bem como nas Instruções Normativas da PROEG.

12.2.2 Avaliação do ensino e dos docentes

A avaliação do ensino e desempenho docente será realizada ao final de cada período letivo, mediante o preenchimento *online* de instrumentos do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação e outros que vierem a ser criados pela Faculdade. A responsabilidade pela condução desse processo será dividida entre a PROEG, a Subunidade e a Comissão Interna de Avaliação do Curso. Em princípio, são três os instrumentos disponibilizados aos docentes e estudantes.

O instrumento de avaliação da ação docente há de ser preenchido pelos estudantes, com o objetivo de diagnosticar a qualidade dessa ação, no tocante à atitude profissional, gestão pedagógica e avaliação da aprendizagem. Aos docentes, nos mesmos moldes, será disponibilizado um instrumento de auto-avaliação. Complementarmente, a critério da Faculdade e da Comissão Interna de Avaliação, com o conhecimento da PROEG, pode ser aplicado o instrumento de avaliação pedagógica da atividade curricular, para preenchimento tanto pelos estudantes como pelos docentes, abarcando aspectos didático-pedagógicos e aspectos de apoio ao ensino-aprendizagem.

Esta parte do processo visa subsidiar a reflexão sobre os desempenhos docente e discente, os procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada, além das condições estruturais. O que deve resultar na consolidação dos pontos fortes e superação ou minimização dos pontos desfavoráveis ao ensino e à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução n.4, CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

_____. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina.** Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

ESTATUTO da Universidade Federal do Pará.

LAMPER, J.B. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas.** 2ª Ed. - São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABEM; 2009.

MARINS, J.J.N.; REGO, S.; LAMPERT, J.B.; ARAÚJO, J.G.C. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABEM; 2004.

SILVA S.S. Laboratório de habilidades no ensino médico. In: Marins J.J.N., Rego S., Lampert J.B., Araújo J.G.C. (Orgs). **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABEM; 2004.

UFPA. RESOLUÇÃO Nº 3.633/CONSEPE DE 2008.

_____. PROJETO PEDAGÓGICO: ORIENTAÇÕES BÁSICAS/PROEG, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES (passível de mudanças)

1º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	AIS I	Processos gerais de agressão e defesa	Habilidades Médicas I	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)
14h às 18h	LIVRE	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica I	Sistema hemato poiético (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)

1º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	AIS I	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica I	Processos gerais de agressão e defesa	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)
14h às 18h	LIVRE	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)	Habilidades Médicas I	Moléculas, células, gênese e níveis de organização (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento (embriologia), farmacologia e anatomia)	Sistema hematopoiético (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)

2º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Habilidades Médicas II	AIS II	Sistema endócrino (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)
14h às 18h	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica II	LIVRE	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de gressão e mecanismos de defesa)	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema endócrino (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)

2º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia da semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica II	AIS II	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema endócrino (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)
14h às 18h	Habilidades Médicas II	LIVRE	Sistema endócrino (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema neuro-sensorial (anatomia, histologia, biologia do desenvolvimento, neuroquímica, fisiologia, farmacologia e agentes de agressão e mecanismos de defesa)

3º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Sistema cardio-vascular (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, Agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Habilidades Médicas III	AIS III	Sistema respiratório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema urinário (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)
14h às 18h	Sistema urinário (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica III	LIVRE	Sistema cardio-vascular (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema respiratório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)

3º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Sistema respiratório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica III	AIS III	Sistema urinário (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema cardio-vascular (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)
14h às 18h	Sistema cardio-vascular (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, Agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Habilidades Médicas III	LIVRE	Sistema respiratório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema urinário (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)

4º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Sistema digestório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema reprodutor (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	AIS IV	Habilidades Médicas IV	Fundamentos de Oncologia
14h às 18h	Sistema reprodutor (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema digestório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	LIVRE	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica IV	Processos patológicos básicos

4º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Sistema reprodutor (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, Agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema digestório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	AIS IV	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica IV	Fundamentos de Oncologia
14h às 18h	Sistema digestório (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Sistema reprodutor (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas e farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	LIVRE	Habilidades Médicas IV	Processos patológicos básicos

5º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção à saúde do sistema cardiovascular (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema cardiovascular (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes)	Genética médica	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde da Criança e do Adolescente	Habilidades Médicas V
14h às 18h	Atenção à saúde do sistema respiratório (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema respiratório (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema respiratório (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	LIVRE	Laboratório Morfofuncional Casos Motivadores Formação Científica V

5º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção à saúde do sistema respiratório (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema respiratório (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema respiratório (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde da Criança e do Adolescente	Laboratório Morfofuncional Casos Motivadores Formação Científica V
14h às 18h	Atenção à saúde do sistema cardiovascular (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema cardiovascular (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes)	Genética médica	LIVRE	Habilidades Médicas V

6º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção à saúde do sistema reprodutor (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema reprodutor (físioanátomopatologia , clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	OPTATIVA	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde da Mulher	Habilidades Médicas VI (propedêuticas especiais)
14h às 18h	Atenção à saúde do sistema digestório (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema digestório (físioanátomopatologia , clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema digestório (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	LIVRE	Laboratório Morfofuncional Casos Motivadores Formação Científica VI

6º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção à saúde do sistema digestório (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema digestório (físioanátomopatologia , clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema hematopoiético (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde da Mulher	Laboratório Morfofuncional Casos Motivadores Formação Científica VI
14h às 18h	Atenção à saúde do sistema reprodutor (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema reprodutor (físioanátomopatologia , clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	OPTATIVA	LIVRE	Habilidades Médicas VI (propedêuticas especiais)

7º Semestre do curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde do Adulto	Atenção à saúde do sistema locomotor (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema locomotor (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema locomotor (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema endócrino (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)
14h às 18h	LIVRE	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica VII	Habilidades Médicas VII (propedêuticas especiais)	Atenção à saúde do sistema neurológico (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema neurológico (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)

7º Semestre do curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde do Adulto	Laboratório Morfofuncional Casos motivadores Formação Científica VII	Habilidades Médicas VII (propedêuticas especiais)	Atenção à saúde do sistema neurológico (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema neurológico (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)
14h às 18h	LIVRE	Atenção à saúde do sistema locomotor (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema locomotor (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema locomotor (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema endócrino (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)

8º Semestre do Curso TURMA A/C

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Habilidades Médicas VIII	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde do Idoso	Atenção à saúde do sistema urinário (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema urinário (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema urinário (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)
14h às 18h	Atenção à saúde do sistema tegumentar (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	LIVRE	Atenção à saúde do sistema ocular (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema tegumentar (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Laboratório Morfofuncional Casos Motivadores Formação Científica VIII

8º Semestre do Curso TURMA B/D

Hora/ dia semana	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
8h às 12h	Atenção à saúde do sistema tegumentar (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção Integral à Saúde (AIS) – Ênfase à Saúde do Idoso	Atenção à saúde do sistema ocular (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema tegumentar (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Laboratório Morfofuncional VIII Casos Motivadores Formação Científica
14h às 18h	Habilidade Des Médicas VIII	LIVRE	Atenção à saúde do sistema urinário (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema urinário (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)	Atenção à saúde do sistema urinário (físioanátomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA

PERCURSO DE FORMAÇÃO

TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 6 anos
TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: 9 anos
CARGA HORÁRIA EXIGIDA: 8.960

								INTERNATO (2 anos)	
BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4	BLOCO 5	BLOCO 6	BLOCO 7	BLOCO 8	BLOCO 9	BLOCO 10
MOLÉCULAS, CÉLULAS, GÊNESE E NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO CH 272	SISTEMA NEUROSENSORIAL CH 272	SISTEMA CARDIO-VASCULAR CH 136	SISTEMA REPRODUTOR CH 136	GENÉTICA MÉDICA CH 68	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA REPRODUTOR CH 136	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA ENDÓCRINO CH 136	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA OCULAR CH 68	CLÍNICA MÉDICA I CH 296	PEDIATRIA I CH 296
SISTEMA HEMATOPOIÉTICO CH 68	SISTEMA ENDÓCRINO CH 136	APARELHO RESPIRATÓRIO CH 136	SISTEMA DIGESTÓRIO CH 136	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA CARDIOVASCULAR CH 136	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA DIGESTÓRIO CH 136	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA NEUROLÓGICO CH 68	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA URINÁRIO CH 204	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I CH 296	NEOPLASIAS I CH 296
PROCESSOS GERAIS DE AGRESSÃO E DEFESA CH 68		APARELHO URINÁRIO CH 136	PROCESSOS PATOLÓGICOS BÁSICOS CH 68	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA RESPIRATÓRIO CH 204	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA HEMATOPOIÉTICO CH 68	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA LOCOMOTOR CH 204	ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA TEGUMENTAR CH 136	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I CH 296	CIRURGIA I CH 296
CASOS MOTIVADORES I CH 51	CASOS MOTIVADORES II CH 51	CASOS MOTIVADORES III CH 51	CASOS MOTIVADORES IV CH 51	CASOS MOTIVADORES V CH 51	CASOS MOTIVADORES VI CH 51	CASOS MOTIVADORES VII CH 51	CASOS MOTIVADORES VIII CH 51		
HABILIDADES MÉDICAS I CH 68	HABILIDADES MÉDICAS II CH 68	HABILIDADES MÉDICAS III CH 68	HABILIDADES MÉDICAS IV CH 68	HABILIDADES MÉDICAS V CH 68	HABILIDADES MÉDICAS VI CH 68	HABILIDADES MÉDICAS VII CH 68	HABILIDADES MÉDICAS VIII CH 68	BLOCO 11	BLOCO 12
FORMAÇÃO CIENTÍFICA I CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA II CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA III CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA IV CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA V CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA VI CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA VII CH 34	FORMAÇÃO CIENTÍFICA VIII CH 34	CLÍNICA MÉDICA II CH 296	NEOPLASIAS II CH 296
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE I CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE III CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE IV CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE V CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE VI CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE VII CH 68	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE VIII CH 68	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE II CH 296	CIRURGIA II CH 296
			FUNDAMENTOS DA ONCOLOGIA CH 68		OPTATIVA CH 34			PEDIATRIA II CH 296	TEMAS ESPECIAIS CH 264
								ATIVIDADES COMPLEMENTARES (incluindo Optativa) CH 476	

APÊNDICE B - MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº DE DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação em Medicina e Altera a Resolução Nº 2986 de 29/10/2002.

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.____) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Medicina aprovado em ___/___/___ pelo CONSEP promulga a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do Curso de Graduação Medicina é:

4. Preparar o profissional médico qualificado para o trabalho de assistência ao binômio saúde/doença, integrado de modo eficaz na força de trabalho social, colaborando para o desenvolvimento da Região Amazônica;
5. Prestar adequado atendimento ao homem na saúde e na doença, colaborando para a melhoria das condições de saúde e bem-estar individual e coletivo.
6. Propiciar ao aluno condições para uso do próprio raciocínio, para que ocorra o desenvolvimento das habilidades cognitivas e não a simples aquisição de conhecimentos.
7. Aumentar a produtividade do sistema formador para o setor da saúde, melhorando as condições de ensino e aprendizagem mediante o desenvolvimento docentes e profissionais dos serviços de atenção à saúde.
8. Valorizar o trabalho da equipe de saúde, visando à integralidade da atenção e o cuidado em saúde, em todos os níveis de atenção à saúde.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso de Graduação em Medicina é ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de

responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em Medicina prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 4º O curso de Graduação em Medicina, constituir-se-á de Eixos longitudinais, a saber: Eixo de Habilidades Médicas; Eixo de Atenção à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade; Eixo de Formação Científica e Eixo Teórico Prático Integrado.

Art. 5º O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina no âmbito da UFPA será operacionalizado com carga horária total de 3.520 horas, distribuídas em 3.168 horas para rodízios nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Toco-Ginecologia, Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência e Temas Especiais e 352 horas para os plantões.

§ 1º – Estas atividades deverão ser eminentemente práticas e somente 20% da carga horária podem ser teóricas. Todas as atividades serão desenvolvidas sob orientação.

§ 2º– A matrícula do aluno no Estágio Curricular Obrigatório só poderá ser efetuada após a integralização de todas as atividades curriculares do primeiro ao oitavo semestre, de acordo com o currículo vigente à época da admissão do aluno.

§ 3º– O detalhamento será normatizado pelo Conselho da Faculdade do Curso de Graduação em Medicina em Resolução específica.

Art. 6º As orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso iniciam-se no primeiro semestre do Curso no eixo de Formação Científica, com ênfase no sétimo e oitavo semestres do Curso e carga horária total de 68 horas. Ao longo do curso, as atividades curriculares, deste eixo de formação, serão direcionadas para o auxílio do aluno na produção do trabalho científico.

§ 1º – O Conselho da Faculdade de Medicina regulamentará, em resolução própria, as diversas formas de concepção, desenvolvimento e apresentação do TCC, bem como a organização das defesas, o calendário específico, o evento próprio para as apresentações públicas, as formas e os instrumentos de avaliação, respeitando o disposto nos Art. 92 ao Art. 96 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA.

Art. 7º A duração do Curso será de seis anos.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 8.960 horas, assim distribuídas:

544 horas do Eixo de Habilidades Médicas.

544 horas do Eixo de Atenção Integral à Saúde do indivíduo, família e comunidade.

204 horas do Eixo de Formação Científica.

3.604 horas do Eixo Teórico Prático Integrado.

3.520 horas de Estágio Curricular Obrigatório.

68 horas para a realização do TCC.

476 horas de atividades complementares

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10 A presente resolução entra em vigor no mês de agosto de 2010, contemplando os alunos ingressantes a partir do quarto período letivo do ano de 2010, revogando-se todas as disposições em contrário.



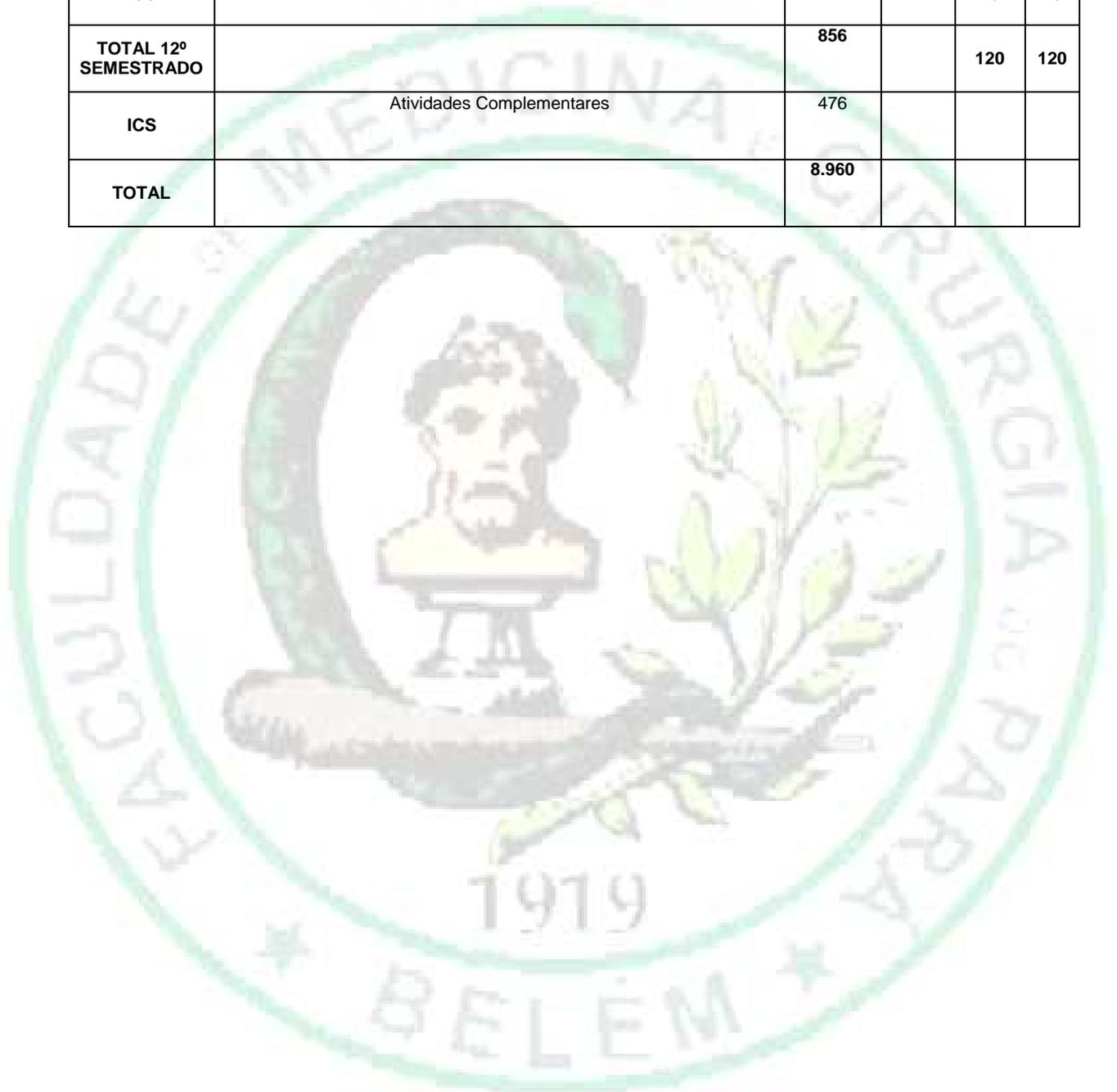
APÊNDICE C - CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL DO PERÍODO LETIVO	SEMANAL		
			Teórica	Prática	Total
ICB	Moléculas, células, gênese e níveis de organização	272	4	12	16
ICB	Sistema hematopoético (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas, farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	68	1	3	4
ICB	Processos gerais de agressão e defesa	68	1	3	4
ICB	Casos motivadores I	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas I	68		4	4
ICS	Formação Científica I	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde I	68		4	4
TOTAL DO 1º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICB	Sistema neurosensorial (genética, biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento – embriologia- farmacologia e anatomia)	272	4	12	16
ICB	Sistema endócrino (BMFCMAAMD)	136	2	6	8
ICB	Casos motivadores II	51		3	3
ICB	Habilidades Médicas II	68		4	4
ICS	Formação Científica II	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde II	68		4	4
TOTAL DO 2º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICB	Sistema cardio-vascular (BMFCMAAMD)	136	2	6	8
ICB	Sistema respiratório (BMFCMAAMD)	136	2	6	8
ICB	Sistema urinário (BMFCMAAMD)	136	2	6	8
ICB	Casos motivadores III	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas III	68		4	4
ICS	Formação Científica III	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde III	68		4	4
TOTAL DO 3º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICB	Sistema Reprodutor (BMFCMAAMD)	136	2	6	8
ICB	Sistema digestório (BMFCMAAMD)	136	2	6	8

ICS	Processos Patológicos Básicos	68	1	3	4
ICS	Fundamentos da Oncologia	68	1	3	4
ICB	Casos motivadores IV	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas IV	68		4	4
ICS	Formação Científica IV	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde IV	68		4	4
TOTAL DO 4º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICS	Genética médica	68	1	3	4
ICS	Atenção à saúde do sistema cardiovascular (fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes [FCDTDP])	136	2	6	8
ICS	Atenção à saúde do sistema respiratório (FCDTDP)	204	3	9	12
ICS	Casos motivadores V	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas V	68		4	4
ICS	Formação Científica V	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde V (Saúde da Criança)	68		4	4
TOTAL DO 5º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICS	Atenção à saúde do Sistema Reprodutor (FCDTDP)	136	2	6	8
ICS	Atenção à saúde do sistema digestório (FCDTDP)	136	2	6	8
ICS	Atenção à saúde do sistema hematopoiético (FCDTDP)	68	1	3	4
ICS	Casos motivadores VI	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas VI	68		4	4
ICS	Formação Científica VI	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde VI (Saúde da Mulher)	68		4	4
ICS	Optativa (contabilizada como atividade complementar)	34	1	1	2
TOTAL DO 6º SEMESTRADO		595	6	28	34
ICS	Atenção à saúde do sistema endócrino (FCDTDP)	136	2	6	8
ICS	Atenção à saúde do sistema neurológico (FCDTDP)	68	1	3	4

ICS	Atenção à saúde do sistema locomotor (FCDTDP)	204	3	9	12
ICS	Casos motivadores VII	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas VII	68		4	4
ICS	Formação Científica VII (TCC)	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde VII (Saúde do Adulto)	68		4	4
TOTAL DO 7º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICS	Atenção à saúde do sistema ocular (FCDTDP)	68	1	3	4
ICS	Atenção à saúde do sistema urinário (FCDTDP)	204	3	9	12
ICS	Atenção à saúde do sistema Tegumentar (FCDTDP)	136	2	6	8
ICS	Casos motivadores VIII	51		3	3
ICS	Habilidades Médicas VIII	68		4	4
ICS	Formação Científica VIII (TCC)	34		2	2
ICS	Atenção Integral à Saúde VIII (Saúde do Idoso)	68		4	4
TOTAL DO 8º SEMESTRADO		629	6	31	37
ICS	Clínica Médica I	296		40	40
ICS	Medicina de Família e Comunidade I	296		40	40
ICS	Urgência e Emergência I	296		40	40
TOTAL DO 9º SEMESTRADO		888		120	120
ICS	Pediatria I	296		40	40
ICS	Tocoginecologia I	296		40	40
ICS	Cirurgia I	296		40	40
TOTAL DO 10º SEMESTRADO		888		120	120
ICS	Clínica Médica II	296		40	40
ICS	Medicina de Família e Comunidade II	296		40	40
ICS	Pediatria II	296		40	40

TOTAL DO 11º SEMESTRADO		888		120	120
ICS	Tocoginecologia II	296		40	40
ICS	Cirurgia II	296		40	40
ICS	Temas Especiais	264		40	40
TOTAL 12º SEMESTRADO		856		120	120
ICS	Atividades Complementares	476			
TOTAL		8.960			



APÊNDICE D - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

PRIMEIRO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICB	Moléculas, células, gênese e níveis de organização	272
ICB	Sistema hematopoiético	68
CB	Processos gerais de agressão e defesa	68
ICB	Casos motivadores	51
ICS	Habilidades Médicas I	68
ICS	Formação Científica I	34
ICS	Atenção Integral à Saúde I	68
TOTAL		629

SEGUNDO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICB	Sistema neurosensorial (genética biologia celular e molecular, bioquímica, biofísica, histologia, biologia do desenvolvimento-embriologia-, farmacologia e anatomia)	272
ICB	Sistema endócrino (BMFCMAAMD)	136
ICB	Casos motivadores	51
ICB	Habilidades Médicas II	68
ICS	Formação Científica II	34
ICS	Atenção Integral à Saúde II	68
TOTAL		629

TERCEIRO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICB	Sistema cardio-vascular (BMFCMAAMD)	136
ICB	Sistema respiratório (BMFCMAAMD)	136
ICB	Sistema urinário (BMFCMAAMD)	136
ICB	Casos motivadores III	51
ICS	Habilidades Médicas III	68
ICS	Formação Científica III	34
ICS	Atenção Integral à Saúde III	68
TOTAL		629

QUARTO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICB	Sistema Reprodutor (BMFCMAAMD)	136
ICB	Atenção ao Sistema digestório (BMFCMAAMD)	136
ICS	Processos Patológicos Básicos	68
ICS	Fundamentos de Oncologia	68
ICB	Casos motivadores IV	51
ICS	Habilidades Médicas IV	68
ICS	Formação Científica IV	34
ICS	Atenção Integral à Saúde IV	68
TOTAL		629

QUINTO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Genética médica	68
ICS	Atenção à saúde do sistema cardiovascular (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças prevalentes [FCDTDP])	136
ICS	Atenção à saúde do sistema respiratório (FCDTDP)	204
ICS	Casos motivadores V	51
ICS	Habilidades Médicas V	68
ICS	Formação Científica V	34
ICS	Atenção Integral à Saúde V(Saúde da Criança)	68
TOTAL		629

SEXTO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Atenção à saúde do sistema Reprodutor (FCDTDP)	136
ICS	Atenção à saúde do sistema Digestório (FCDTDP)	136
ICS	Atenção à saúde do sistema hematoipoiético (FCDTDP)	68
ICS	Casos motivadores VI	51
ICS	Habilidades Médicas VI	68
ICS	Formação Científica VI	34
ICS	Atenção Integral à Saúde VI (Saúde da Mulher)	68
ICS	Optativa (contabilizada como atividade complementar)	34
TOTAL		561

SÉTIMO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Atenção à saúde do sistema Endócrino (FCDTDP)	68
ICS	Atenção à saúde do sistema Neurológico (FCDTDP)	136
ICS	Atenção à saúde do sistema Locomotor (FCDTDP)	204
ICS	Casos motivadores VII	51
ICS	Habilidades Médicas VII	68
ICS	Formação Científica VII (TCC)	34
ICS	Atenção Integral à Saúde VII (Saúde do Adulto)	68
TOTAL		629

OITAVO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Atenção à saúde do sistema ocular (FCDTDP)	68
ICS	Atenção à saúde do sistema Urinário(FCDTDP)	204
ICS	Atenção à saúde do sistema Tegumentar (FCDTDP)	136
ICS	Casos motivadores VIII	51
ICS	Habilidades Médicas VIII	68
ICS	Formação Científica VIII (TCC)	34
ICS	Atenção Integral à Saúde VIII (Saúde do Idoso)	68
TOTAL		629

NONO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Clínica Médica I	296
ICS	Medicina de Família e Comunidade I	296
ICS	Urgência e Emergência I	296
TOTAL		888

DÉCIMO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Pediatria I	296
ICS	Tocoginecologia I	296
ICS	Cirurgia I	296
TOTAL		888

DÉCIMO PRIMEIRO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Clínica Médica II	296
ICS	Medicina de Família e Comunidade II	296
ICS	Pediatria II	296
TOTAL		888

DÉCIMO SEGUNDO SEMESTRE

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO LETIVO
ICS	Tocoginecologia II	296
ICS	Cirurgia II	296
ICS	Temas Especiais	264
TOTAL		856



APÊNDICE E - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR COMPONENTE CURRICULAR

ATIVIDADE CURRICULAR	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
Moléculas, células, gênese e níveis de organização	Reconhecer e aplicar conhecimentos Moléculas, células, gênese e níveis de organização necessários para o curso de Medicina unificando as informações por meio de Correlação Clínica e Integração Teórica.
Sistema hematopoiético (anatomia, histologia, bases bioquímicas, fisiológicas, farmacológicas, agentes de agressão e mecanismos de defesa)	Reconhecer e aplicar conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no que se refere ao Sistema hematopoiético unificando por meio de Correlação Clínica e Integração Teórica.
Processos gerais de agressão e defesa	Dominar os aspectos básicos de imunologia, parasitologia, microbiologia, farmacologia e patologia enfocando a interação entre os microorganismos e o hospedeiro, através da Correlação Clínica, Atividades de Integração partindo de casos motivadores.
Casos motivadores I	Relacionar o conhecimento entre as diferentes atividades curriculares que compõem os eixos estruturantes de formação curricular vivenciados. Estabelecer o raciocínio clínico. Entender aspectos éticos, morais, sociais e da prática médica e necessidade de educação permanente.
Habilidades Médicas I	Analisar de forma crítica e reflexiva a prática médica nos diferentes níveis de complexidade dos serviços públicos de saúde, o acesso aos serviços de saúde, o trabalho em equipe multidisciplinar, a relação médico-paciente. Adquirir conceitos básicos de biossegurança. Identificar as condições socioeconômicas da população e saúde.
Formação Científica I	Propiciar aproximação à iniciação científica permitindo ao aluno conhecer as inúmeras atividades complementares (Iniciação Científica, estágio não obrigatório em laboratórios de pesquisa, projetos de extensão, desenvolvimento de pesquisa).
Atenção Integral à Saúde I	Aplicar os conhecimentos sobre conceito de saúde ampliado, Integralidade do indivíduo; Identificar a Atenção à Saúde em níveis de complexidade e Processo saúde-doença no contexto das condições de vida da comunidade. Promover ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso.
Casos motivadores II	Relacionar o conhecimento entre as diferentes atividades curriculares que compõem os eixos estruturantes de formação curricular vivenciados. Estabelecer o raciocínio clínico. Entender aspectos éticos, morais, sociais e da prática médica.
Sistema endócrino (BMFCMAAMD)	Reconhecer e aplicar conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no que se refere ao Sistema Endócrino integrando por meio da correlação clínica e integração teórica.
Habilidades Médicas II	Compreender relações humanas, técnicas de abordagem e entrevistas, técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal. Introduzir as técnicas básicas: administração de injetáveis, punção venosa periférica, manutenção de acessos venosos, cálculo de velocidade de infusão, técnica de coleta e armazenamento de materiais biológicos para laboratório, técnica de realização de curativos, medição de sinais vitais (pressão arterial, pulsos, temperatura, frequência respiratória), atendimento pré-hospitalar do trauma.

Formação Científica II	Propiciar a inserção do aluno em Atividades Complementares (Iniciação Científica, estágio não obrigatório em laboratórios de pesquisa, projetos de extensão, desenvolvimento de pesquisa), visando adquirir conhecimento do método científico e ética em pesquisa.
Atenção Integral à Saúde II	Compreender e apor conceitos de Sociedade e Trabalho, Integralidade da saúde sob a ótica dos princípios e diretrizes do SUS e da ESF, Indicadores de Saúde, Qualidade de Vida e de Desenvolvimento Social e sobre a Política Nacional de Humanização. Promover ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso.
Casos motivadores II	Relacionar o conhecimento entre as diferentes atividades curriculares que compõem os eixos estruturantes de formação curricular vivenciados. Constituir o raciocínio clínico. Entender aspectos éticos, morais, sociais e da prática médica e necessidade de educação permanente.
Sistema cardio-vascular (BMFCMAAMD)	Reconhecer e aplicar conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no que se refere ao Sistema cardiovascular integrando por meio da correlação clínica e integração teórica.
Sistema respiratório (BMFCMAAMD)	Identificar e aplicar os conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no que se refere ao Sistema Respiratório integrando por meio de Correlação Clínica e Integração Teórica.
Sistema urinário (BMFCMAAMD)	Reconhecer e aplicar os conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no que se refere ao Sistema Urinário integrando por meio de Correlação Clínica e Integração Teórica.
Habilidades Médicas III	Compreender relações humanas, técnicas de abordagem e entrevistas, técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal. Desenvolver habilidades psicomotoras para realização da anamnese.
Formação Científica III	Facilitar a inserção do aluno em Atividades Complementares (Iniciação Científica, estágio não obrigatório em laboratórios de pesquisa, desenvolvimento de pesquisa). Introduzir conhecimentos de bioestatística, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa nas ciências da saúde à partir da demanda observada nos cenários de prática da Atenção Integral à Saúde .
Atenção Integral à Saúde III	Reconhecer a Interação Comunitária: visualizar e distinguir os aspectos intervenientes no perfil epidemiológico da comunidade, nas atividades realizadas quanto à promoção e proteção da saúde criança, da mulher, do adulto e do idoso. Promover ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso.
Casos motivadores III	Relacionar o conhecimento entre as diferentes atividades curriculares que compõem os eixos estruturantes de formação curricular vivenciados. Estabelecer o raciocínio clínico. Entender aspectos éticos, morais, sociais e da prática médica e necessidade de educação permanente..
Sistema Reprodutor (BMFCMAAMD)	Conhecer e aplicar os conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no

	que se refere ao Sistema Reprodutor integrando por meio de Correlação Clínica e Integração Teórica
Sistema digestório (BMFCMAAMD)	Conhecer e aplicar os conhecimentos básicos de Anatomia, Bioquímica, Histologia, Citologia, Embriologia, Fisiologia, Farmacologia, Agentes de agressão e Mecanismos de defesa, necessários para o curso de Medicina no que se refere ao Sistema digestório integrando por meio de Correlação Clínica e Integração Teórica
Processos Patológicos Básicos	Entender as bases lesionais das doenças através dos estudos das modificações bioquímicas, imunológicas e genéticas que constituem a etiopatogenia. Entender a natureza e o significado das lesões, com a finalidade de permitir a compreensão das diversas facetas das manifestações clínicas e dos métodos diagnósticos e terapêuticos. Conhecer os processos genéticos, infecciosos, imunitários e ambientais, pela sua enorme importância e atualidade
Fundamentos da Oncologia	Reconhecer as neoplasias humanas mais frequentes integrando conhecimentos das áreas básicas, aspectos clínicos, diferentes modalidades terapêuticas e novas perspectivas no diagnóstico e tratamento, além de cuidados paliativos, medidas de suporte e aspectos éticos no manuseio de pacientes portadores de neoplasias.
Habilidades Médicas IV	Conhecer aspectos da técnica operatória geral e da técnica operatória especial, referentes aos procedimentos cirúrgicos comuns, além de tópicos básicos de cirurgia experimental. Proporcionar o conhecimento e desenvolver habilidades para solicitação e interpretação de exames complementares (laboratoriais, de imagem e morfopatológicos) necessários à definição do diagnóstico de maneira racional e crítica visando a definição do diagnóstico e tratamento.
Formação Científica IV	Favorecer a inserção do aluno em Atividades Complementares (Iniciação Científica, estágio não obrigatório em laboratórios de pesquisa, desenvolvimento de pesquisa). Aplicar os princípios de Medicina Baseada em Evidências à partir da demanda observada nos cenários de prática da Atenção Integral à Saúde .
Atenção Integral à Saúde IV	Conhecer e entender os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença dos trabalhadores; Promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. Entender o RENAST. Promover ações de prevenção e promoção à saúde da criança, adulto e idoso.
Casos motivadores IV	Integrar o conhecimento entre as diferentes atividades curriculares que compõem os eixos estruturantes de formação curricular vivenciados, para promoção do raciocínio clínico. Estabelecer o raciocínio clínico. Entender e estabelecer a relação médico-paciente. Entender aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica e necessidade de educação permanente.
Genética médica	Identificar as patologias gênicas e cromossômicas mais frequentes e as técnicas laboratoriais no diagnóstico diferencial, descrever os mecanismos em nível molecular e a distribuição dos genes nas famílias e nas populações. Discutir os casos clínicos de rotina utilizando as diferentes situações de aconselhamento genético.
Atenção à saúde do sistema cardiovascular (físioanatomopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento de doenças	Compreender o quadro clínico e anátomofisiopatológico das doenças prevalentes da criança, do adulto e do idoso do sistema cardiovascular, realizar anamnese e exame físico, aprimorar a relação médico-paciente, fazer o diagnóstico principal e os diferenciais dessas doenças, solicitar e interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem, discutir as condutas iniciais adequadas para cada caso, considerando-se os critérios de incidência,

prevalentes [FCDTDP]	prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Desenvolver a relação médico-paciente.
Atenção à saúde do sistema respiratório (FCDTDP)	Compreender o quadro clínico e anátomofisiopatológico das doenças prevalentes da criança, do adulto e do idoso do sistema respiratório, realizar anamnese e exame físico, aprimorar a relação médico-paciente, fazer o diagnóstico principal e os diferenciais dessas doenças, solicitar e interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem, discutir as condutas iniciais adequadas para cada caso, considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Desenvolver a relação médico-paciente.
Habilidades Médicas V	Desenvolver habilidades psicomotoras para realizar a anamnese e exame físico integrando os aspectos fisiopatológicos e morfológicos, com ênfase no sistema cardiovascular e respiratório. Desenvolver habilidades para solicitação e interpretação de exames complementares (laboratoriais, de imagem e morfológicos) necessários à definição do diagnóstico de maneira racional e crítica visando à definição do diagnóstico e tratamento.
Formação Científica V	Conhecer e utilizar a Medicina Baseada em Evidências aplicada às condutas clínicas; Propiciar inserção em atividade que permitem práticas voltadas à formação científica (Iniciação Científica, estágio não obrigatório em laboratórios de pesquisa, desenvolvimento de pesquisa).
Atenção Integral à Saúde V (Saúde da Criança)	Adquirir e aplicar os conhecimentos sobre a família como enfoque da atenção à saúde da criança e do adolescente; A integralidade como princípio da atenção à saúde da criança e do adolescente; saúde mental; Estatuto da Criança e do Adolescente; Compreender e realizar a avaliação do estado nutricional, o desenvolvimento psicomotor de crianças. Conhecer de ações básicas de saúde infantil: amamentação, vacinação, doenças diarreicas, infecção respiratória aguda, crescimento e desenvolvimento. Identificação de algumas patologias intervenientes no processo de aprendizagem. Estabelecer o contato com pessoas e famílias, com vistas ao desenvolvimento da relação médico-paciente. Promover ações de prevenção e promoção à saúde da criança e do adolescente.
Casos motivadores V	Integrar o conhecimento entre as diferentes atividades curriculares que compõem os eixos estruturantes de formação curricular vivenciados, para promoção do raciocínio clínico. Estabelecer o raciocínio clínico. Entender e estabelecer a relação médico-paciente. Entender aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica e necessidade de educação permanente..
Atenção à saúde do sistema reprodutor (FCDTDP)	Compreender o quadro clínico e anátomofisiopatológico das doenças prevalentes da criança, do adulto e do idoso do sistema reprodutor, realizar anamnese e exame físico, aprimorar a relação médico-paciente, fazer o diagnóstico principal e os diferenciais dessas doenças, solicitar e interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem, discutir as condutas iniciais adequadas para cada caso, considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Desenvolver a relação médico-paciente.
Atenção à saúde do sistema digestório (FCDTDP)	Compreender o quadro clínico e anátomofisiopatológico das doenças prevalentes da criança, do adulto e do idoso do sistema digestório, realizar anamnese e exame físico, aprimorar a relação médico-paciente, fazer o diagnóstico principal e os diferenciais dessas doenças, solicitar e interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem, discutir as condutas iniciais adequadas para cada caso, considerando-se os critérios de incidência, prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica. Desenvolver a relação médico-paciente.



ERROR: ioerror
OFFENDING COMMAND: image

STACK: